

# Gazeta

## DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1645 | 1 de julho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



**TOLDOS**  
FABRICO POR MEDIDA  
☎ 272 321 784  
**publinês**  
Publicidade e Design, Lda.



**ALBIFAST**  
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**CARRO CHEIO.  
DESEJOS DE UMAS BOAS FÉRIAS!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. [www.albifast.pt](http://www.albifast.pt)



NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA

## Campeonatos de ralis regressam em Castelo Branco

› pág. 9

FOTO: Oriana Tavares

CASTELO BRANCO

## Assembleia Municipal unida pelo fecho de Almaraz

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

Câmara investe 12,6 milhões em habitação

› pág. 10

SERTÃO

O desejo de ver a vila elevada a cidade

› pág. 16

PROENÇA-A-NOVA

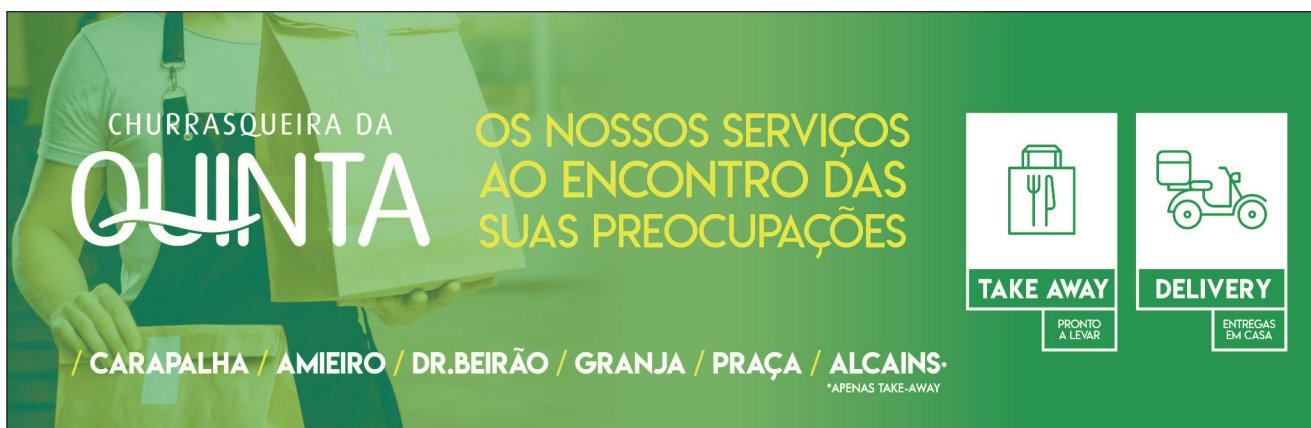
12 municípios gerem Centro de Recolha de Animais Errantes

› pág. 11



**Cinebox**  
C I N E M A S

**DIA 2 DE JULHO  
VAMOS REGRESSAR  
EM SEGURANÇA**



CHURRASQUEIRA DA  
**QUINTA**

OS NOSSOS SERVIÇOS  
AO ENCONTRO DAS  
SUAS PREOCUPAÇÕES

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS\*  
\*APENAS TAKE-AWAY

**TAKE AWAY**  
PRONTO A LEVAR

**DELIVERY**  
ENTREGAS EM CASA



# Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
António Salvado,  
e Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527 A)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
*Zona do Pinhal*

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim  
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,  
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel  
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
**Lardosa:** Manuel Teles.  
**Nisa:** José Leandro, Mário Mendes.  
**Oleiros:** José Marçal.  
**Penamacor:** Agostinho Ribeiro.  
**Proença:** Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
**Retaxo:** José Luís Pires.  
**Sertã:** António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
**Vila de Rei:** Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,  
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,  
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,  
António Abrunhosa, António Barreto,  
António Branquinho Pequeno, Antó-  
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-  
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-  
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-  
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-  
gital Castelo Branco, Duarte Moral,  
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,  
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,  
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-  
chado, Fernando Penha, Fernando  
Raposo, Fernando Rosas, Fernando  
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-  
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes  
Marcelo, João Belém, João de Sousa  
Teixeira, João Camilo, João Carlos  
Antunes, João Carlos Graça, João de  
Melo, João Correia, João Mesquita,  
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-  
ves, José Balonas, José Castilho, José  
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís  
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,  
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-  
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria  
Helena Peixoto, Maria João Leitão,  
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa  
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro  
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro  
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya  
Silva, Santos Marques, Tomás Pires  
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta  
dointerior.pt/informacoes/estatu-  
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação  
Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escl. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-  
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira  
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel  
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-  
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S.  
Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO  
E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escl. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90



## SAUDADES

Na foto, antiga, um grupo de antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, atual Escola Secundária Amato Lusitano, convive em plena festa académica na antiga taberna da Ti Amélia, junto à ponte do Rio Ponsul. Após degustarem a boa miga de peixe, a alegria e amizade eram a nota dominante. Saudades.



## Apontamentos da Semana...



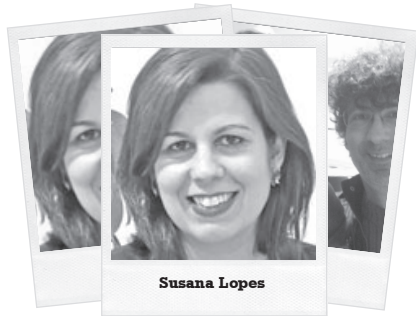
João Carlos Antunes

EM POUCOS DIAS passaram pelo Cine-Teatro Avenida dois grandes músicos portugueses. Falamos de Tiago Bettencourt, nome grande do pop-rock lusitano e, no passado fim de semana, Rodrigo Leão, músico universalista, grande criador de ambientes musicais. Quer isto dizer que com a música de qualidade inquestionável e uma programação de cinema irrepreensível, só para falar destas duas áreas, a cultura e a animação estão de volta a Castelo Branco depois de um tão prolongado período de confinamento. E vamos ter já no final desta semana as Noites Azuladas para os muitos apreciadores de jazz. Porque ver e ouvir Cuca Roseta a cantar num camião que circulou pelas principais ruas da cidade, foi bonito, aqueceu a alma, mas não satisfaz quem quer a arte por inteiro. O Carlos Semedo, a alma da Cultura Vibra, deve sentir-se feliz por ter de novo vida no “seu” Cine-Teatro, ainda que com as naturais condicionantes para uma completa segurança.

MANIFESTANDO UM PREOCUPANTE PESSIMISMO, a Organização Mundial de Saúde anunciou segunda-feira que o pior da pandemia ainda está para vir, responsabilizando pela situação também a divisão política sobre o COVID-19 que se verifica em alguns países importantes, quando agora o que precisávamos mesmo era da união no combate a um vírus traiçoeiro e rápido a atacar. E vemos países como a Alemanha e França a voltarem a ter números de infetados e óbitos preocupantes, com Portugal a passar num ápice de país modelo, bestial, a país pária, incluído na lista negra dos excluídos. Por causa do número de infetados que, depois do desconfinamento, explodiu na região da Grande Lisboa. Não era nada que não fosse esperado por quem conhece ou estuda a estrutura social e o urbanismo das zonas limítrofes, vulgo dormitórios, de Lisboa. Com uma rede de transportes insuficiente e onde vive uma importante faixa de população que, mesmo na fase mais crítica do confinamento, teve de continuar a trabalhar. Para eles não havia teletrabalho possível, mas haveria provavelmente muitos infetados assintomáticos. É aqui que se podem considerar de alguma forma justas as críticas à Direção-Geral de Saúde e à ministra Marta Temido que não souberam antecipar o problema e agora têm de correr atrás do prejuízo. E este surto, que parece difícil de controlar, pode trazer consequências económicas, principalmente no setor do turismo, dramáticas para Portugal, nomeadamente no Algarve que parece continuar a ser um lugar seguro. Mas que pode ficar, também fora das rotas de turismo permitidas pelas autoridades britânicas. Quem dos ingleses quer passar férias numa região, mesmo sem problemas sanitários, sabendo que no regresso terá de ficar de quarentena? A que não estão sujeitos os que escolhem Espanha para férias, onde misteriosamente não se contabilizam óbitos e infetados há quinze dias. É o que faz a esperteza de não fazer contagens a pretexto de mudanças de critérios e metodologias.

## A minha Gazeta

por António Fontinhas



*Designer* de profissão e de coração. Tenho 38 anos sou natural de Oleiros, mas vivo em Proença-a-Nova, onde tenho o atelier *Com Alma – creative studio*, que trabalha histórias de marcas regionais e nacionais, na área de *design* e assessoria de comunicação. Trabalho esse que mereceu reconhecimento, a nível nacional, na vertente de rótulos e embalagens. Sou uma amante do empreendedorismo e do território mais a Este de Portugal, a que chamam interior.

### G de GARRA

Agarro todos os projetos, pessoais e profissionais, com todas as minhas forças, mesmo quando me dizem “vai ser difícil” vou até à última palha que consiga levantar do chão.

### A de ALMA

A palavra principal para tudo na vida: pessoal e profissional. Se não for com Alma, se não vier de dentro de nós dificilmente vinga ou acontece.

### Z

### E de EMPREENDEDORISMO

Admiro quem vai à luta pelos seus ideais e por aquilo em que acredita. Da audácia e da coragem que andam delado a lado nesta viagem e fazem acontecer no meio da turbulência.

### T de TRADIÇÃO

Maravilhoso os projetos familiares, que décadas atrás de décadas, tendem a manter viva a sua história e se adaptar ao mercado atual sem perder a sua essência. Têm sempre a magia de nos levar para o nosso passado.

### A de AMOR

A palavra universal sem duplo entendimento.

### D de DESIGN

Não me consigo ver a fazer outra coisa.

### O de OUVIR

Gosto muito de falar mas com o tempo aprendi a gostar mais de ouvir.

### I de INTERIOR

A região do País onde tanta coisa acontece, onde há tanta coisa para descobrir mas que tanta gente desconhece. Algo que vai continuar enquanto não fizerem uma comunicação/promoção de território ao invés de promoverem a “casinha” de cada um.

### N de NADA

Muitos dos projetos que me chegam, têm início numa situação que em as pessoas se veem no meio do nada e o nada assume um papel de tudo numa viragem da própria vida.

### T de TOLERÂNCIA

Somos muito pouco tolerantes e demasiado exigentes com os outros. Nem sempre é mau desde que o sejamos na mesma medida connosco.

### E de ENERGIA

Se os meus dias pudessem ter 26 horas... era de loucos.

### R de REDE

Engane-se quem hoje acredita que sozinho chega a algum lado.

### I de IDENTIDADE

Trabalhar marcas é trabalhar a identidade de quem as desenvolve, de um território e acima de tudo a construção de uma história muitas vezes esquecida.

### A de ACREDITAR

É o ponto-chave para a construção, real, dos nossos sonhos.

### O de OSCAR WILDE

“Crer é muito monótono, a dúvida é apaixonante”

### R de RESILIÊNCIA

Mudança, adaptação e superação. As três na medida certa.

# O DOMÍNIO MÁGICO DA PALAVRA...



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“Se eu escrevesse de escrever não escreveria para ser entendida. Há para isso correios, telégrafos, até falar” – é Maria Velho da Costa quem o afirma no início de *Cravo* (1976)... De facto, se há escritora contemporânea que pretende escrever mais do que simplesmente escrever é a autora de *Missa in Albis* (1988). E escrever de falar é, no fundo, cuidar da palavra no sentido de ser entendida. Por isso, Maria Velho da Costa era apaixonada pelo falar comum, como o daquele homem em Santa Apolónia que explicou de onde e como chegava o próximo comboio.

A língua é essencial para a afirmação das identidades, mas também para enriquecer, pelo diálogo, as culturas e civilizações. É verdade que os povos primitivos criaram diferentes línguas para poderem preservar os seus segredos, mas sem novos vocábulos e novas experiências as línguas esmorecem. Germano Almeida diz-nos que tem duas línguas, sendo a primeira o crioulo. “Nós em Cabo Verde devemos estar preocupados com o uso da língua portuguesa. É isto que tento transmitir. Temos de dominá-la bem, porque nos põe em contacto com o mundo. A língua cria proximidades. Eu quero transmitir a cultura cabo-verdiana, a vivência cabo-verdiana em português. Posso dizer que é uma língua estranha. Utilizo-a como uma ponte entre culturas”. Segundo Ivo de Castro, “a história da língua portuguesa pode ser resumida numa frase: falamos uma língua que nasceu fora do nosso território e cujo futuro será em larga medida decidido fora das nossas mãos. A língua portuguesa, numa visão temporal ampla, acha-se de passagem por Portugal”. Quando falamos da língua portuguesa, consideramos uma longa história a partir do galaico-português, referimos uma língua antiga, que cedo alcançou uma assinalável maturidade, certamente em virtude do rei D. Dinis, na linha de

seu avô Afonso X, o Sábio, tê-la tornado cedo língua dos tabeliães em lugar do latim, o que favoreceu a afirmação do idioma como modo de comunicar do povo e dos letrados. E é importante deixar claro que, de facto, o português ou o espanhol nunca foi dialeto um do outro, sem prejuízo de um encontro entre ambos por volta de 1400, no momento do ofuscante esplendor da cultura vizinha. A partir da matriz galega, temos uma diversidade de influências, como dos moçárabes, principal veículo transmissor de um grande número de vocábulos árabes para o nosso léxico pela parte bilingue da população, além dos caracteres próprios adquiridos com a cultura quinhentista. Quando hoje relemos os “Cantares Gallegos” de Rosalia de Castro (1863) depressa nos apercebemos de onde vimos como língua. “Minha terra, minha terra / Terra donde m’eu criei, / Hortinha que quero tanto, / Figueirinhas que prantei. // Prados, rios, arvoredos, / Pinares que move ó vento, / Passarinhos piadores, / Casinha do meu contento...”.

Como disse Rui Knopfli, a língua tenderá a ser um denominador comum de vários espaços africanos, asiáticos, brasileiros, europeus numa espécie de “pátria coincidente”. E para compreender, basta lermos a literatura da língua portuguesa contemporânea. Cultura de várias línguas. Língua antiga, língua moderna sempre em movimento. Lemos Camões na lírica e é nosso contemporâneo: “Descalça vai para a fonte, Leonor pela verdura / vai formosa e não segura...”. Ouvimos Vieira, e está ao nosso lado: “Arranca o Estatuário uma pedra dessas montanhas, tosca, bruta, dura, informe...”. Encontramos Manuel Bandeira: «A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros / Vinha da boca do povo na língua errada do povo / Língua certa do povo / Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil»... O Dia Mundial da Língua Portuguesa, este ano comemorado pela primeira vez a 5 de maio, é uma responsabilidade de todos. O Embaixador António Sampaio da Nóvoa salientou-o melhor que ninguém no seio

da UNESCO. E se falamos de uma língua viajante com presença em todos os continentes, temos de lembrar Eduardo Lourenço a dizer: “mais importante que o destino é a viagem”...

Maria Velho da Costa deixou-nos. É uma das grandes escritoras contemporâneas. Trouxe-nos na sua obra algo que nos permite compreender o mundo à nossa volta com gente de carne e osso, demonstrando, como fez em *Myra* (2008) “que há sempre uma ponta de paraíso, um véu de clemência que estende uma ponta, fugaz que seja”... Se falamos da língua portuguesa, temos de afirmar que para a autora de *Maina Mendes* (1969) e de *Casas Pardas* (1977) antes da literatura está a força da palavra. Quando a lemos, entendemos bem como uma língua viva se centra na força e na vitalidade da expressão. Por isso, em sua homenagem, citamos o testemunho da sua amizade com Sophia de Mello Breyner. “Falávamos de noite, no alpendre quase morto, sem tom nem som. Nenhuma das duas era desesperadamente musical. Não havia música nem nos fazia preciso. Falávamos mais de todos do que de tudo; de tudo eram a arte e a poesia – nem política, nem mundos a mudar. Não era a prudência de pertencermos a facções políticas diferentes. Era a força da indiferenciação da noite, quando as mulheres falam. Falávamos de amores, de filhos. De amigos e desamigos. Desse mundo ginecêntrico e caótico, onde tínhamos ambas de manter aparências. Brilhávamos na meia obscuridade como as estrelas que se viam no céu limpo, mortais e imortais, pese a solenidade. Porque não eramos solenes (...) As estrelas reuniam-nos e aplacavam-nos debaixo do alpendre de heras, onde ressuscitavam as osas do torpor do inverno”...

Maria Velho da Costa representa uma relação única com a criação literária, preocupada com o modo de comunicar a vida, mais do que cuidar do tratamento formal. O seu inconformismo e as aproximações a Agustina e Nuno Bragança estão bem presentes na obra romanesca e ensaística. E assim procura ligar pessoas e acontecimentos a uma reflexão emancipadora. Estamos perante uma escritora que desde cedo se foi revelando como uma extraordinária cultora da renovação da língua – desde logo na tradução, sendo exemplar o modo como tratou a riqueza espiritual de Simone Weil... Tem, pois, razão Luísa Costa Gomes quando insiste no facto de estar bem viva a escritora, sendo a melhor homenagem a fazer-lhe a sua leitura.

## RANKINGS ESCOLARES: O POPULISMO JORNALÍSTICO-EDUCATIVO



VALTER LEMOS

A maioria dos governantes e políticos na área da educação têm-se pronunciado de forma desfavorável relativamente aos rankings escolares. Dos responsáveis políticos que passaram pelo Ministério da Educação creio mesmo que só Nuno Crato não o terá feito de forma inequívoca. Também no meio académico tais rankings têm sido amplamente criticados, quer na forma como são calculados, quer na sua apresentação, quer nos seus efeitos.

Podem citar-se centenas de artigos que mostram não só a insuficiência dos rankings (face ao que os próprios promotores dizem ser a sua finalidade), mas também, as distorções da realidade que pretendem retratar, os efeitos negativos na dinâmica das escolas que atendem as populações mais pobres e com mais baixo capital social e cultural, além da perpetuação da grande mentira da medição do efeito de escola somente através de exames (e de determinadas disciplinas). Estamos perante o mesmo embuste dos testes de inteligência de Binet, que quando questionado sobre o que era, afinal, a inteligência que ele andava a testar, terá respondido: “*Bom, a inteligência é... aquilo que os meus testes medem!*”.

Do ponto de vista da apreciação organizacional e política, creio que o recente artigo no Público de João Costa, atual Secretário de Estado Adjunto da Educação, é uma boa síntese do que tem sido dito por diversos dos seus antecessores e outros responsáveis sobre os rankings:

“Já não vale muito a pena repisar a sua inutilidade. Não mostram a qualidade das ofertas educativas, refletindo mais o contexto do que o mérito. Não mostram o trabalho efetivo das escolas em que lutar contra o abandono e a exclusão é um trabalho muito mais árduo e frutífero do que a conquista da centésima no exame, resumida à verificação de que a explicação extraescolar fun-

cionou. Não revelam que os alunos migrantes aprenderam o alfabeto romano e hoje falam português e chegam longe numa corrida desigual. Uma lista seriada em que se fazem reportagens com o top 20 sem se comentar a variabilidade aleatória do meio da tabela... Estas listas não honram o trabalho feito nas escolas.”

Mas, apesar das continuadas tomadas de posição de políticos e cientistas, televisões e jornais enchem todos os anos horas de emissão e dezenas de páginas digitais e de papel numa operação de larga escala de divulgação dos famigerados rankings. Nesta operação unem-se Expresso e Correio da Manhã, SIC, TVI e RTP, Observador e Público, etc., etc., com títulos como “As trinta **melhores** escolas do país são privadas”.

Repare-se que não são já sequer as trinta escolas mais bem colocadas no ranking, ou as trinta com melhores resultados nos exa-

mes - são as “**trinta melhores escolas**”.

Porquê?

Se perguntarmos aos responsáveis dos órgãos de informação dirão naturalmente que é porque é notícia. A mesma nebulosa razão (para quem não é jornalista) de toda a publicação de notícias, desde violações, assassinatos, covid 19, comícios do Trump, alterações climáticas...

Mas, suspeito que deve haver algo mais. Afinal somando as peças de todo o ano sobre todos os assuntos possíveis relativos às escolas, estes jornais e televisões ocupam menos tempo e espaço, no total, do que ocupam só com este assunto.

É lícito, pois, perguntar porquê?

Alguns atores políticos dizem que se as escolas mais bem colocadas no ranking fossem públicas, o “tal critério jornalístico” mudaria, o que não podemos assegurar que seja verdadeiro, mas “*se no é ben trovato*”. Não deixa de ser um bom exercício intelectual e jornalístico, o equacionamento do comportamento previsível daqueles órgãos de comunicação se as “trinta melhores” fossem repetidamente escolas públicas do Alentejo, Beira ou Trás-os-Montes, em vez de serem colégios privados da Grande Lisboa e do Grande Porto, frequentados pelos filhos dos altos quadros empresariais, financeiros, políticos, etc.

Mas a pista do dinheiro é sempre uma das melhores de seguir quando estão em causa interesses específicos. Talvez fosse interessante saber quais são as receitas de publicidade desses órgãos de comunicação social, associadas a este dossier e já nem digo as fontes dessas receitas...

Talvez esta visão seja excessivamente conspirativa e injusta para as televisões e jornais envolvidos, mas ver, por exemplo, Expresso e Correio da Manhã, tão imnamente empenhados na mesma causa noticiosa, não pode deixar de nos levar a pensar...

E a verdade é que não estão a prestar um bom serviço à educação, aos professores e aos alunos e também aos pais e à comunidade. Mesmo que se justifiquem e repitam constantemente que os professores, a maioria dos cientistas e também, neste caso, a maioria dos políticos é que estão errados.

“Alguns atores políticos dizem que se as Escolas mais bem colocadas no ranking fossem públicas o tal “critério jornalístico” mudaria, o que não podemos assegurar que seja verdadeiro, mas “*se no é ben trovato*”



## Mulher encontrada morta em Castelo Branco

Uma mulher de 53 anos, residente na Quinta Dr. Beirão, em Castelo Branco, foi encontrada morta na sua habitação, após o cheiro suspeito que despertou a atenção da vizinhança.

Alertadas as autoridades, estiveram no local, a Polícia de

Segurança Pública (PSP) e os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, tendo o cadáver sido removido para o Gabinete do Instituto de Medicina Legal do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco.

José Manuel Alves

## Droga, desobediência e álcool levam a detenções



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 25 de junho, na Covilhã, um homem, de 48 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 2,66 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Também na Covilhã, mas dia 26 de junho, foi detido um homem, de 55 anos, residente na cidade, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendidas 45 doses de heroína e o valor monetário para efetuar a transação. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Também dia 26 de junho, mas em Castelo Branco, foi detido um homem, de 23 anos,

residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Ainda em Castelo Branco e dia 26 de junho, foi detida uma mulher, de 51 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetida ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,24 gr./l. Foi constituída arguida e notificada para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeita a Termo de Identidade e Residência.

Dia 29 de junho, em Castelo Branco, foi detido um homem, de 42 anos, residente na cidade, por desobediência. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

EM ATALAIA DO CAMPO, FUNDÃO

# Homem detido por violência doméstica e incêndio urbano

O homem, de 42 anos, agredia a companheira e os filhos dela na sequência de discussões domésticas



A Polícia Judiciária deteve o homem por violência doméstica

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda e com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) do Fundão, identificou e deteve o autor de um crime de violência doméstica e de um crime de incêndio urbano, ocorridos, respetivamente, em 24 e 25 de junho, em Atalaia do Campo, no Concelho do Fundão.

De acordo com a Judiciária,

“as vítimas do crime de violência doméstica foram uma mulher, companheira do detido, e os filhos daquela, tendo os factos ocorrido na sequência de mais uma de muitas discussões ocorridas entre o casal, nomeadamente, ao longo dos últimos quatro anos”.

Acrescenta que “após diversas agressões contra a integridade física da sua companheira e também dos filhos desta, que, entretanto, intervieram em seu socorro, o detido acabou por os expulsar todos da residência do casal, trancando-se no interior da mesma, onde, já ao início do

dia 25 de junho, terá acabado por atear fogo numa das dependências da mesma”.

O detido, com 42 anos, trabalhador rural, foi presente a primeiro interrogatório judicial de arguido detido, na sequência do qual ficou sujeito à medida de coação de prisão preventiva.

## Atropelamento faz um ferido grave em Vila Velha de Ródão

Um homem de 50 anos, sofreu ferimentos graves ao ser atropelado por um veículo pesado próximo de Marmelal, Concelho de

Vila Velha de Ródão, ontem, terça-feira, 30 de junho. No local estiveram seis operacionais, apoiados por três viaturas dos Bom-

beiros Voluntários de Vila Velha de Ródão. A vítima foi transportada para o Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) tomou conta da ocorrência.

José Manuel Alves

## Homem identificado por furto a casal de idosos

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, identificou, dia 25 de junho, um homem, de 25 anos, por furto em interior de residência, no Concelho da Covilhã.

No seguimento de uma denúncia por furto em residência, os militares da Guarda apuraram que o suspeito, na noite anterior, se introduziu na residência pela garagem, com os seus proprietários no interior, um ca-

sal de idosos, de 74 e 69 anos, e furtou um computador portátil que se encontrava guardado na cozinha. Os militares da GNR iniciaram as diligências de investigação que permitiram identificar o suspeito e recuperar um computador portátil, um rato e uma mala de transporte.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Covilhã.

A ação contou com o reforço do Posto Territorial de Teixoso.



### SOLICITADORES



**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C  
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco  
Tel.: 272 084 684  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2º: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281  
Escº 3º: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114



ATRIBUÍDO PELA UNIRANK

# Politécnico está no *Top 5* do 2020 Portuguese University Ranking

O Politécnico ocupa um lugar bastante honroso no *ranking* dos politécnicos, de acordo com rigorosos critérios de avaliação



O Politécnico também está bem classificado entre os institutos de Ensino Superior

O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aparece classificado no *Top 5* dos politécnicos portugueses e em 19º lugar de entre as 93 instituições de Ensino Superior portuguesas avaliadas no 2020 Portuguese University Ranking da uniRank™.

Com o título *Top Universities in Portugal* a uniRank™ publicou o 2020 Portuguese University Ranking, avaliando

as instituições de Ensino Superior portuguesas de acordo com critérios específicos, entre eles “ministrarem cursos de,

pelo menos quatro anos de ciclo de estudos conducentes aos graus de licenciado, mestre ou doutor e lecionarem cur-

sos predominantemente tradicionais, assentes num formato de ensino presencial”.

O objetivo da publicação do 2020 Portuguese University Ranking é, de acordo com a uniRank™, disponibilizar um *ranking* das principais universidades portuguesas, com base em métricas *web* válidas, imparciais e não influenciáveis, fornecidas por fontes independentes, em vez de dados enviados pelas instituições de ensino superior.

A uniRank™ é um “diretório internacional de Ensino Superior e motor de busca que engloba avaliações e *rankings* de mais de 13.600 universidades e faculdades oficialmente reconhecidas em 200 países”.

## Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Castelo Branco é palco, no próximo fim de semana, de um evento de dimensão nacional. Trata-se do Rali de Castelo Branco, organizado pela Escuderia Castelo Branco (ECB), que traz até à região a emoção de ouvir os bólides a acelerar.

Numa época em que devido à pandemia de COVID-19 quase todos os eventos são cancelados ou adiados, receber esta prova automobilística representa um sinal de satisfação, por um lado, porque permite fugir à rotina da nova realidade que todos vivemos, e por outro, porque tem a vantagem de dar a conhecer a Região e mostrar que, por cá, estamos à altura de responder aos novos desafios originados pelo novo coronavírus.

Por isso o Rali é uma grande responsabilidade para todos. Desde logo, para a organização, mas também para todos os que acompanharem a prova, porque as suas atitudes, tanto no respeito das normas de segurança, como no cumprimento das regras de distanciamento social, serão determinantes. Afinal, no próximo fim de semana, Castelo Branco estará no centro de todas as atenções, pelo que se tudo correr bem, mais uma vez os Albi-castrenses mostrarão que são um exemplo a seguir.

O programa do Rali inclui também a apresentação do livro *Escuderia 55 Anos – Aparentamentos*, que dá a conhecer a história desta coletividade.

Voltando aos grandes eventos nacionais, no âmbito desportivo, na semana passada, ficou também a saber-se que a 82ª Volta a Portugal em Bicicleta, era para se realizar de 29 de julho a 9 de agosto, com início em Castelo Branco, foi adiada. Assim, agora, há que aguardar que a prova maior do ciclismo português regresse logo que possível e, claro está, com Castelo Branco como palco principal.

## Oviger abate primeiro exemplar de vaca Wagyu

A Oviger S.A. – Matadouro de Alcains abateu, na passada semana, o primeiro exemplar de uma vaca da raça Wagyu.

Em nota enviada à Comunicação Social é destacado que “de aspeto franzino e ossudo, mais semelhantes às vacas leiteiras do que às tradicionais ra-

ças criadas para carne, a carne waygu-kobe, em que a fama é proporcional ao preço, é considerada a melhor do Mundo. Tal deve-se essencialmente à quantidade de marmoreado ou gordura intramuscular que a raça produz e que lhe confere sabor e uma tenrura e macieza dife-

rente de toda a outra carne. Além disso, esta gordura intramuscular caracteriza-se por ser insaturada e muito rica em ómega-3 e ómega-6”.

É avançado que “este animal nascido na Holanda e importado pela Quinta das Batoquinas, do Sabugal, foi criado

durante cinco anos com uma dieta regada a cerveja, massagens e sessões de música. Este é o primeiro animal 100 por cento puro abatido em Portugal. O valor comercial deste tipo de carne cifra-se entre os 70 e os 100 euros por cada quilo”.

Por outro lado é recordado

que “a Oviger é neste momento o único matadouro desde a Beira Interior até ao Alentejo servindo os inúmeros produtores desta vasta região. Emprega mais de 50 pessoas e está em clara expansão e crescimento desde a entrada de Artur Diogo.”

## Quinta do Chinco concorre a prémio europeu

A Quinta do Chinco – Hortas Sociais é um dos projetos candidatos ao prémio Regiostars, edição 2020. O prémio, que é atribuído pela Comissão Europeia, pretende distinguir projetos financiados pela União Europeia que promovam novas abordagens no desenvolvimento regional, identificando boas práticas, originais e inovadoras.

Inaugurada em 2017, a Quinta do Chinco dispõe de 88 talhões e encontra-se, atualmente, lotada. Tendo em conta a situação de lotação e da já



extensa lista de espera, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, realça “a necessidade de criação de uma Quinta do Chinco 2, para

fazer face à procura que se tem verificado e pelos benefícios que traz para a comunidade pela promoção de um desenvolvimento mais sustentável e

responsável”.

Sobre o facto de ser um dos projetos candidatos ao prémio Regiostars, Luís Correia considera que “esta é uma importante distinção que muito nos orgulha, pois reflete o bom trabalho que aqui se tem desenvolvido. Apelo, por isso, ao voto de todos os Albi-castrenses, que votem de forma massiva, que apelem ao voto de familiares e amigos, dinamizando e dando a conhecer, a um número cada vez maior de pessoas, este que consideramos ser um bom exemplo de desenvolvimento

sustentável”.

A competir com mais 36 projetos na mesma categoria, para votar é necessário aceder a <https://regiostarsawards.eu/> e, na categoria *Urban Development*, votar na Quinta do Chinco.

A entrega de prémios aos vencedores da edição Regiostars 2020 deverá realizar-se no mês de outubro, em Bruxelas.

A Quinta do Chinco é um dos dois projetos a concurso a representar a Região Centro a convite da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).



À ESPERA DA DECISÃO DA CONFERÊNCIA DE TRÊS JUÍZES DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

# Luís Correia afirma que “se perder o mandato, perco-o de pé”

Luís Correia, no momento em que espera o resultado do último recurso, afirma que irá até ao fim em defesa do seu bom nome

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, afirma, em comunicado, que “perante a decisão do Tribunal Constitucional, que não aceitou rever o processo ad-



Luís Correia

ministrativo em curso, decidi solicitar que seja tomada resolução definitiva, em conferência de três juízes. Reafirmo que irei até ao fim pela defesa do meu bom nome e do trabalho que tenho desempenhado em prol da minha terra e dos Albicastrenses”.

O autarca avança que “não posso, diante de uma injustiça e estando de consciência muito tranquila, não tentar todos os instrumentos ao meu alcance para provar que nada fiz que tenha prejudicado Castelo Branco ou as suas gentes” e acrescenta que este tem sido um processo altamente desgastante. Pa-

ra mim, em termos pessoais, profissionais e institucionais, mas também para a minha família, que lamentavelmente se viu arrastada para uma situação que não criou e que não merece”.

Luís Correia destaca que “estou certo de que este processo não apaga o trabalho que tenho desenvolvido à frente da autarquia e que fala por si. Da economia à cultura, da área social às infraestruturas, da coesão territorial ao apoio às freguesias, o desenvolvimento do Concelho está à vista de todos”.

Sublinha também que “o erro administrativo que come-

ti pode vir a ser punido como se de um crime grave ou gravoso se tivesse tratado. É lamentável e injusto. Mas, mesmo se perder o mandato, perco-o de pé. Porque sei que, em todos os momentos, fiz o melhor por Castelo Branco e pelos Albicastrenses. E continuarei a fazê-lo”, e garante que “enquanto liderar a Câmara de Castelo Branco, garanto aos Albicastrenses que continuarão a ter em mim o homem de boa fé, palavra e confiança que conhecem. O homem que coloca os interesses do município e dos seus municípios em primeiro lugar”.

## OPINIÃO

# AS BATALHAS DA RECONQUISTA EVOCADAS POR UM ALBICASTRENSE

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Apostado – e faz bem! – em dar-nos a conhecer o que vem lendo e as emoções que essas leituras lhe provocam, António Salvado brindou-nos recentemente (Novembro de 2019) com o 9º volume das suas *Leituras*. Edição do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ISBN 978-989-8196-92-7, 40 páginas.

O livrinho apresenta uma introdução ao texto do albicastrense Frei Manuel da Rocha (19/11/1676 – 16/11/1744) – que professou no Mosteiro de Alcobaça e chegou a lente de Teologia na Universidade de Coimbra. Chama-se *Portugal Renascido*, e consta do volume de 1730 da *Colecção dos Documentos e Memórias* da Academia Portuguesa da História.

Aliás, integrou Frei Manuel da Rocha o núcleo inicial de académicos fundadores, em 1720, e, em nota (p. 7 a 10), António Salvado faz-se eco do importante trabalho inicial levado a cabo por esta Academia, que deve a sua fundação a el-rei D. João V.

Como era hábito no século XVIII, a seguir ao título da obra vinha extenso subtítulo que patenteava, desde logo, a intenção do escrito. Neste caso: «Tratado histórico-crítico, em que à luz da verdade se dão manifestos os sucessos de Portugal no século X depois do nascimento de Cristo Senhor Nosso, tirados da confusão e descobertos para glória deste Reino por escrituras autênticas e inteligência genuína dos autores de melhor nota».

Todo um programa, portanto!

Nessa introdução, portanto, António Salvado, após historiar a traços largos a vida e obra de Frei Manuel da Rocha, aponta a sua preocupação em basear-se em documentação fidedigna; mostra como *Portugal Renascido* foi bem aceite por credenciados autores; e acentua a ideia de que, para Frei Manuel da Rocha, a independência de Portugal radica na «contínua e persistente diferenciação humana e territorial, lenta embora, da região portuguesa» (p. 14).

Como no fragor da batalha também há beleza!

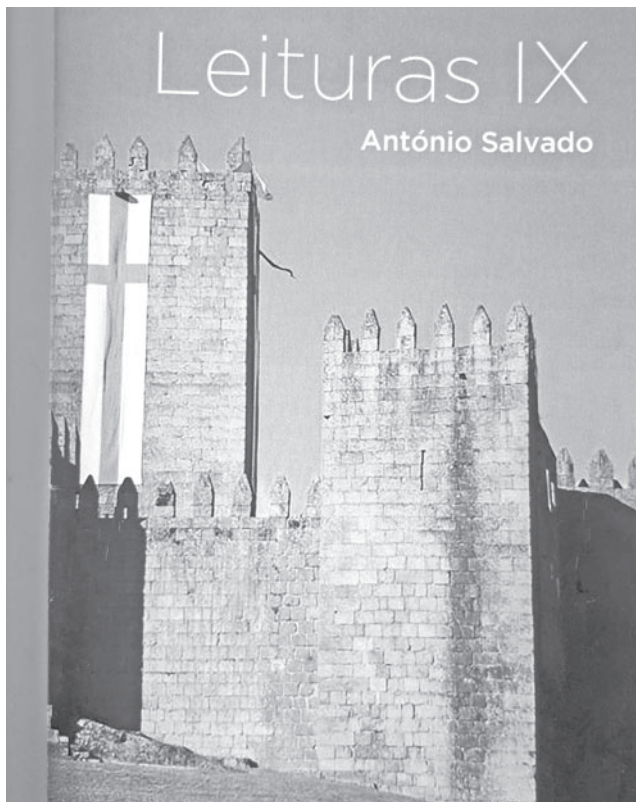
O ponto 7 da introdução embala-nos para o que, no fundo, foi o propósito de António Salvado, ao afirmar que a selecção das passagens do *Portugal Renascido* que escolheu para transcrever em *Leituras IX* «obedeceu muito mais a um propósito estético que a uma intenção... historiográfica». E, na verdade, embora declare, linhas antes, que «a persistente preocupação do historiador raramente permitiu expansão livre ao artista da palavra que nesse

historiador coexistia», o certo é que os excertos apresentados primam pela elegância da forma.

Direi, pois, que da leitura deste livrinho, sai deleitado o Poeta e... desejava mais o Historiador!

As duas partes em que *Portugal Renascido* se desenrola são, no original, precedidas de uma súpula do que nelas se vai contar, súpula que é completada no começo de cada capítulo. António Salvado optou por apenas transcrever as duas súpulas mais importantes e, por conseguinte, o leitor que esteja mais interessado na parte histórica, é aliciado – e bem! – a ir ler as cerca de 450 páginas do texto original, que hoje, digitalizadas por iniciativa da Google Books, estão disponíveis na Internet.

Antes, porém, de citar duas ou três dessas passagens em que se prova que até o fragor da batalha se pode aureolar de beleza –



a lembrar que até no lodo do Nilo vicejam flores de lótus, como proclama um dos personagens do filme «Os Dez Mandamentos» – permita-se-me que recorde uma das partidas maiores que, na actualidade, o programa dos computadores nos prega, impedindo-nos de ver as gralhas que os nossos textos apresentam. Neste caso, a revisão confiou no programa, que não sabe distinguir quando é que, por exemplo, se deve usar o itálico, e não alinha em nomes estranhos: quem é que disse que se escreve Ordonho? É Ordenho, claro, forma do verbo ordenhar!...

Deliciei-me como esteta, portanto, ao ler passagens como estas, de antologia, pelo sábio recorte da frase, pela força que delas se desprende:

D. Ordonho «mostrava-se prudente nas resoluções, atento nas causas, justo nas sentenças, compassivo para os súbditos, para os indignos severo» (p. 21). Quem não gostaria de ter um retrato assim?...

«De uma e outra parte se deu sinal para acometer; sucedeu ao sinal o furor, ao furor o estrago» (p. 27).

«Entre chuveiros de setas que, despedidas do arco, turbavam os ares, se empenhava com acordo a espada e se brandia a lança, não se percebendo já mais do que gemidos tristes dos que, sendo alvo de tão feroz impulso, soltaram em ais os últimos alentos» (p. 28).

«[...] Infundindo mortal assombro nos inimigos, lhes fazia desmaiar no coração os alentos, no braço a força, na mão a lança» (p. 29) – Um assombro de síntese!

«Chegou enfim a hora em que a aurora, com boca de riso, ordena às estrelas que se recolham, manda às sombras que desapareçam; e ao mesmo ponto deram ordem também os generais católicos aos seus soldados para se disporem novamente à batalha» (p. 37). Desta feita, porém, o inimigo escapulira-se pela calada da noite; assim não fora, e voltaríamos, pelo jeito, a ter descrição bem poética das espadeiradas brandidas, de modo a que os vencidos haveriam de levar «nas feridas as melhores testemunhas do bem que cortavam as suas espadas» (p. 30)...

Fica-nos da amostra a vontade de «ler mais» – qual convite actual nas redes sociais... Saber como foram realmente essas lutas dos séculos IX e X, integradas na Reconquista, que viriam patentear a individualidade portuguesa, a desembocar na criação do Condado Portucalense. Será o Condado esse *Portugal Renascido*?

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

# Luís Correia responde a críticas da oposição

Luís Correia enfrentou a crítica da oposição, em especial da direita, e explicou a mais recente polémica

António Tavares

A Assembleia Municipal de Castelo Branco realizou a segunda-feira, 29 de junho, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, de modo a manter o distanciamento entre os participantes, como medida de proteção em relação ao COVID-19, ficou marcada por várias críticas ao presidente da autarquia, Luís Correia, com base nos processos que estão a correr na Justiça, que tiveram resposta tanto de elementos da bancada do Partido Socialista (PS), como de Luís Correia.

Logo na primeira intervenção, Francisco Oliveira Martins, do CDS/PP, começou por recordar que “a 30 de abril de 2019 aconselhei o presidente a suspender o mandato”. Agora, continuou “aconselho-o a sair enquanto o puder fazer com alguma dignidade”, reforçando que “saia já, que é mais digno”.

Sobre o mesmo tema, Carina Caetano, da Coligação De-



A Assembleia Municipal respeitou as medidas de proteção em relação ao COVID-19

mocrática Unitária (CDU), afirmou que “a CDU mantém uma postura de confiança na Justiça”, enquanto Miguel Barroso, da bancada do Partido Social Democrata (PSD), apontou para a “teia de interesses e promiscuidade instalada em Castelo Branco”, referindo que Luís Correia apresenta “uma defesa baseada no ataque. Todos são responsáveis por tudo. Só o doutor Luís Correia não tem culpa de nada”. Tudo para concluir que “a justiça tem cumprido o seu papel. Luís Correia e o PS é que não têm respeitado os Albicastrenses”.

Da parte do PS Leopoldo Rodrigues sublinhou que “voltamos a ter palavras de ataque pessoal, mas não ouvimos falar da obra, que é essencial e Cas-

telo Branco é um exemplo. Castelo Branco, nos últimos 20 anos mudou, transformou-se e modernizou-se”. Depois de se referir a obras como o Barrocal, a Quinta do Moinho Velho e da Cruz do Montalvão, frisou que “nunca como hoje se investiu tanto nas freguesias, com o objetivo da coesão territorial e para que as pessoas não abandonem as suas terras”.

Já Luís Correia considerou que “isto não passa de uma forma de esconder o trabalho feito, atirando areia para os olhos das pessoas, que não se deixa-

ção enganar”.

O autarca ao falar sobre o contrato referente aos eventos anuais do Concelho, afirmou que “é um exemplo de boa contratação pública, com eventos para o ano inteiro. Mas consegue-se denegrir e criar suspeitas sobre um contrato destes, que foi um concurso público internacional”, chamando a atenção para “como se transforma uma boa prática, numa má prática de contratação”.

Sobre esta matéria Luís Correia garantiu ainda que “há a garantia dos serviços que

não temos que pagar aquilo que não é feito” e assegurou que “até hoje não houve nenhum evento e também não foi nada pago”.

Mais à frente Luís Correia avançou que na oposição “perceberam que não era através da política que chegavam e, daí, a estratégia de denegrir”, concluindo que “quando não se consegue ter alternativa, então vamos para a baixa política de denegrir a ação dos que estão a trabalhar”.

O autarca afirmou ainda que “cá estarei, sempre, até ao fim, para a procura da justiça” e defendeu que “a única coisa que me acusam é de assinar papéis que não podia ter assinado”, reiterando que “não tirei benefício, nem dei benefício a ninguém. Não lesei o erário público”.

E assegura que “tudo isto não apaga o trabalho que temos feito, com uma estratégia a ser implementada que nos orgulha”. Matéria em que fala de vários investimentos, como “a requalificação do Valongo; o Bairro da Carapalha; a Quinta Pires Marques e a Boa Esperança futuramente; a Alameda do Cansado e a Rua Engenheiro Duarte Pacheco; o prolongamento da Rua Egas Moniz; a ligação à Zona Industrial pela Avenida do Empresário; a incubadora industrial, a obra da Quinta do Moinho Velho; a pista de karting, entre outras”, para garantir que “no investimento nas freguesias e na cidade somos ímpares, não só na vertente material, como na imaterial”.

Luís Correia não esconde que “nos orgulhamos de fazer tudo isto, mas também dar resposta, como é o caso da pan-

demia de COVID-19, com capacidade para investir 1,5 milhões de euros. Tivemos essa capacidade, porque gerimos muito bem os recursos” e concluiu que “por mais que temos denegrir o trabalho ele fala por si e está à mostra de todos”.

Antes tinha também sido abordada, por Nuno Figueira, do PSD, a questão do aluguer dos WC instalados nos Viveiros Municipais.

Uma questão em que Jorge Neves, do PS, afirmou que “é lamentável que se façam afirmações, sem certezas absolutas” e explicou que, “em 2016, 11 famílias, com 90 pessoas de etnia cigana foram ali instaladas e a solução encontrada para assegurar condições foram dois WC químicos, com duchas, devido ao impedimento urbanístico da construção de um WC naquele local. Abriu-se um concurso, concorreram três empresas e foi para a proposta mais barata”.

Acerca desta matéria, Luís Correia realça que, “evidentemente, era uma situação provisória. Assim, não podemos dar passos no sentido de tornar aquilo definitivo, erra um erro”, defendendo que a construção de um WC não era legal e questionando “se fizéssemos um WC, porque não fazíamos também as casas”, concluindo que “estariamos a violar o PDM, na mesma”.

O autarca revelou ainda que nos Viveiros Municipais a situação está quase resolvida, uma vez que das “10 famílias iniciais já só restam três” e lança um desafio ao afirmar que “estamos à espera que nos tragam uma empresa que nos leve mais barato. Nós aceitamos”.

## Contas da Câmara de 2019 aprovadas

A Assembleia Municipal de Castelo Branco aprovou, por maioria, na sessão realizada esta segunda-feira, 29 de junho, as contas da Câmara relativas a 2019.

Na discussão deste ponto, Álvaro Batista, do PSD, apontou o dedo à autarquia, ao afirmar que “a Câmara, pelos indicadores económicos, tem estado a ser tudo menos bem gerida”.

Álvaro Batista denunciou também que no ano passado a Câmara “só executou 57 por cento do prometido”, para mais à frente referir que a autarquia apresentou “um prejuízo de três milhões de euros”.

Na resposta, João Pereira

“dizer que há má gestão, quando a Câmara tem um superavit, é um bocadinho lançar poeira para os olhos das pessoas”.

João Pereira destacou ainda que “a execução orçamental foi de 73 por cento” e realçou que o orçamento autárquico tem três pilares, que são “a estabilidade, a robustez e a solidez”, para concluir que a Câmara “tem condições para poder perspetivar o futuro”.

As contas da Câmara acabaram por ser aprovadas com 34 votos a favor, cinco contra e duas abstenções, verificando-se a mesma votação no respeitante às contas dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco.

António Tavares

## Assembleia unida pelo fecho da Central Nuclear de Almaraz

A Assembleia Municipal de Castelo Branco, na sessão realizada dia 29 de junho, aprovou, por unanimidade, uma proposta apresentada por todas as forças partidárias com assento neste órgão, na qual é “solicitado ao Governo Português todas as iniciativas necessárias junto do Estado Espanhol e das instituições europeias, no sentido do fecho definitivo da Central Nuclear de Almaraz, não sendo autorizada a nova prorrogação do prazo de funcionamento”.

No documento é recordado que a Central Nuclear de Almaraz “encontra-se em operação desde 1981, a 110 quilómetros em linha reta com a fronteira portuguesa, junto ao Rio Tejo e faz fronteira com os distritos de Castelo Branco e Portalegre”.

Igualmente lembrado é que “o fecho da Central tem vindo a ser prorrogado,

tendo o Conselho de Segurança Nuclear espanhol autorizado, este ano, o funcionamento de Almaraz até outubro de 2028, cabendo a autorização definitiva ao Governo Espanhol”.

Por outro lado é realçado que a Central “registou nos últimos cinco dias, dois incidentes”.

Tudo isto para destacar que “já anteriormente a Assembleia Municipal de Castelo Branco se manifestou pelo encerramento da Central, designadamente em 2016” e acrescentar que “a Central representa um risco para o meio ambiente e para os cidadãos”.

Motivos que levaram à apresentação da moção que agora será enviada ao Primeiro Ministro, António Costa; ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e aos grupos parlamentares.

António Tavares

## Recomendação para tarifa social automática na água rejeitada

A recomendação para a aplicação automática no acesso à tarifa social na água, apresentada por José Ribeiro, do Bloco de Esquerda (BE), foi rejeitada na Assembleia Municipal, com 21 votos contra, quatro abstenções e oito votos favoráveis.

Na discussão da recomendação, José Ribeiro, avançou que, atualmente, a tarifa social na água, no Concelho de Castelo Branco, abrange 440 consumi-

dores, enquanto no respeitante à eletricidade chega a 4.774 consumidores”. Isto, para afirmar que no referente à água poderiam ser os mesmos se fosse aplicada automaticamente.

No motivo que levou à rejeição da recomendação estiveram alguns aspetos de ordem técnica, com o presidente da Câmara, Luís Correia, a garantir que “a Câmara procurará ultrapassar a questão”.

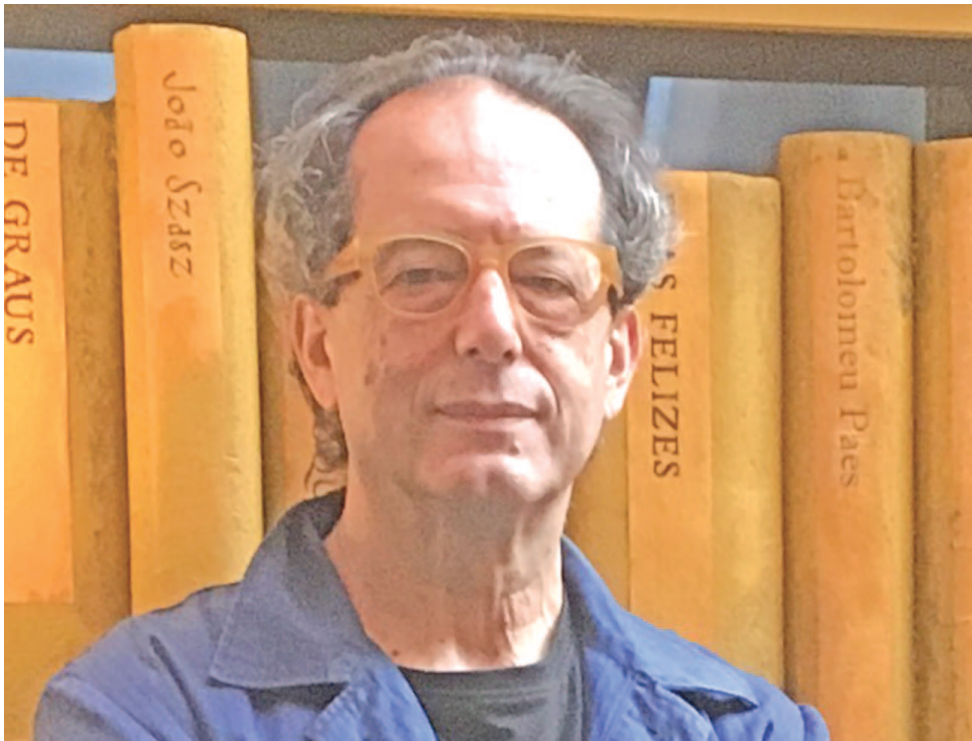
António Tavares



É O SEGUNDO ARQUITETO PORTUGUÊS A SER CONVIDADO PARA O EVENTO

# Pritzker 2017 convidam o arquiteto José Manuel Castanheira

José Manuel Castanheira vai estar presente no importante evento que decorre este mês de julho, na Catalunha, em Espanha



O Albicastrense José Manuel Castanheira é arquiteto e cenógrafo

Os arquitetos Prémio Pritzker 2017, Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta (RCR Arquitectos), convidaram o arquiteto Albicastrense José Manuel Castanheira para proferir, já neste mês de julho, uma conferência no Summer Workshop de Olot-Catalunha. Uma solicitação que visa uma reflexão sobre a sua trajetória como

arquiteto/cenógrafo e sobre o papel cada vez mais relevante

do espaço cénico e da arquitetura efémera, circunstância que,

na atualidade, inevitavelmente nos remete para a proble-

mática da arquitetura teatral, tema central dos projetos de investigação de José Manuel Castanheira.

Entre os convidados desta edição figuram também Jean Nouvel, William Curtis e o diretor do Centro Pompidou/Paris, Julie Narbey.

O ciclo de conferências da RCR Summer, Programa Abierto, é organizado pela Fundação RCR BUNKA (“bunka” em japonês significa cultura) e tem como objetivo estimular a importância do pensar/ensinar arquitetura no seio das artes e da cultura em geral.

José Manuel Castanheira, professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, foi recentemente eleito membro da Academia de Artes Cénicas de Espanha (sendo que é, desde 2010, membro da Real Academia de Belas Artes de Espanha), é o segundo arquiteto português a ser con-

vidado para um dos mais estimulantes encontros internacionais de arquitetura criado em 2012 pelos RCR Arquitectos.

Neste convite cita-se também a crescente importância da cenografia na arquitetura contemporânea (tal como a dança, a fotografia e a multimédia) a par do seu labor como professor e na difusão de conhecimentos através dos seus livros e múltiplas conferências. O RCR Summer Workshop conta com vasto leque de participantes à escala global (na edição anterior participantes de 25 países diferentes oriundos dos cinco continentes), e por lá passaram antes outros nomes conceituados como Ryue Nishizawa, Eduardo Souto de Moura, Josep Maria Montaner, Bijoy Jain, José Selgas & Lucía Cano, Bibiana Puigdefàbregas, José Luis Raymond, Hisao Suzuki, Alfons Flores ou Shigeru Ban.

## Cineboxreabre esta quinta-feira

As salas de cinema da Cinebox, instaladas no Alegro Castelo Branco, reabrem esta quinta-feira, dia 2 de julho.

Assim, os filmes estão de regresso, sendo adiantado que “não nos esquecemos do mais

importante: a segurança de todos nós. Por isso, fomos rigorosos e seguimos, ao limite, as normas sugeridas pela Direção-Geral da Saúde (DGS). Queremos que venham sem medo e confiantes”.

## InovCluster disponibiliza um milhão de euros para qualificação de PME



A InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, através do projeto AddInov 4.0, que tem como objetivo desenvolver o setor agroindustrial e reforçar a capacidade do tecido empresarial, disponibiliza financiamentos, às empresas que pretendam implementar novos métodos de organização, reforçar a

presença na economia digital, utilizar novas tecnologias, implementar certificações, investir no design e criação de uma marca ou apostar naecoinovação.

O projeto, segundo é adiantado, “representa uma oportunidade para as empresas reforçarem a sua capacidade de resposta aos desafios presentes impostos pelo mercado, numa época em que o digital assume cada vez mais peso e a comunicação entre empresas e consumidores é uma condição para o sucesso”.

Os investimentos são apoiados até 50 por cento e podem ser beneficiárias as empresas ligadas ao setor agroindustrial que cumpram as condições de elegibilidade.

## Cria o Teu Futuro já tem vencedores



O evento de encerramento do concurso intermunicipal de empreendedorismo nas escolas *Cria o Teu Futuro*, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e realizado no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, financiado pela União Europeia ao abrigo do Fundo Social Europeu, realizou-se dia 23 de junho, em formato digital.

Recorde-se que o concurso *Cria o Teu Futuro* teve como principal objetivo comprometer e envolver os jovens com o seu território, estimulando a sua capacidade de detetar oportunidades para criar respostas inovadoras e sustentáveis que favoreçam a sua co-

munidade e valorizem o seu património.

Tendo em conta a situação de pandemia provocada pelo COVID-19, não foi possível realizar este evento como inicialmente previsto. Contudo, de forma empreendedora, rapidamente se redesenhou o evento para um formato não presencial, tendo sido realizado através de uma sala virtual com a participação de 38 alunos e oito professores, provenientes dos diversos municípios da CIMBB, que apresentaram a concurso 14 ideias de negócio. Além dos docentes e estudantes, o evento contou ainda com a presença do secretário executivo da CIMBB, Hélder Henriques, e com um júri com-

posto por Luís Farinha, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); Sónia Azevedo, da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB); e Cristina Tadeu, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

O primeiro lugar foi conquistado pelo projeto *Embaixadores*, que apresenta um novo conceito de turismo, que convida a própria população da Beira Baixa a serem *embaixadores* da sua Região, através da criação de roteiros turísticos que façam os turistas sentirem-se em proximidade com a realidade vivida pela população local.

Na segunda posição ficou o projeto *Econativo*, que tem o

objetivo incentivar a cultura de soja na Região e valorizar a mesma através de um aroma característico projeta um *kit* de material escolar ecológico e biodegradável à base de pasta de soja e com aroma a rosmaninho.

O terceiro lugar do pódio foi para o projeto *Middle Bee*, que apresenta um gin à base de mel que pretende valorizar e incentivar a apicultura da Região através da comercialização do gin.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao projeto *Terceira Onda*, que desenha um serviço de apoio a idosos e a populações isoladas, que assegura apoios relacionados com a sua saúde e bem-estar físico e psicológico.



NO REGRESSO DO CAMPEONATO DE PORTUGAL DE RALIS

# Rali de Castelo Branco acelera no fim de semana



FOTO: Oriana Tavares

Este ano não haverá cerimónia do pódio, nem a tradicional Super-Especial, de modo a evitar o ajuntamento de pessoas

A Escuderia, no fim de semana do Rali de Castelo Branco, também apresenta o livro *Escuderia 55 Anos – Apontamentos*

António Tavares

O Rali de Castelo Branco regressa entre a próxima sexta-feira e domingo, 3 e 5 de julho. A prova organizada pela Escuderia Castelo Branco (ECB) é a segunda a pontuar para o Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), uma vez que depois da primeira, o Rallye Serras

de Fafe e Felgueiras, disputado em fevereiro, as provas foram interrompidas, devido à pandemia de COVID-19.

A pandemia, de resto, faz com que a prova Albicastrense seja bastante diferente das edições anteriores, desde logo, porque devido à nova realidade que se vive, por causa do novo coronavírus, há que cumprir as novas regras sanitárias.

As alterações começam logo pelo facto do Rali, este ano, não apresentar aquele que é considerado um dos seus momentos altos, a Super-Especial noturna, que habitualmente traz para as ruas de Castelo Branco milhares de pessoas.

Esta alteração prende-se com a finalidade de não originar a concentração de pessoas, objetivo que leva a outras mudanças no figurino da prova.

Assim, o Rali não terá zonas espetáculo, o acesso ao parque de assistência instalado no recinto do Mercado estará vedado ao público e também não se realizará a tradicional cerimónia do pódio, no centro da cidade.

A organização do Rali viu-se obrigada a fechar as inscrições antes da data limite para isso, ao atingir o máximo de 85 participantes, o que leva o diretor de prova, Luís Dias, a realçar que este facto “supera as melhores expectativas”.

Luís Dias destaca, por outro lado, que devido à pandemia de COVID-19, “tivemos de mudar uma série de procedimentos e criar condições mais restritivas, para poder realizar a edição deste ano do Rali de Castelo Branco” e explica que “procurámos, juntamente com todas as entidades envol-

vidas, cumprir, de forma escrupulosa, os requisitos e acreditamos que, com o contributo de todos, vamos ter, certamente, um excelente e emocionante rali”.

O diretor de prova sublinha que na organização do Rali “houve uma grande preocupação com a manutenção do distanciamento físico das pessoas”. Daí, “a parte desportiva ser mais reduzida em comparação com as edições anteriores”, o que se reflete, por exemplo, na não realização da Super-Especial, “de modo a não haver concentração de pessoas”.

Por outro lado, continua Luís Dias, “o guia do rali, ao contrário do que é habitual, não tem a indicação de zonas espetáculo, para não haver zonas de ajuntamento de público. O que pretendemos é que as pessoas estejam na estrada, mas espalhadas pelas especiais, por causa do distanciamento físico”. E acrescenta que “nas zonas em que pensamos que vamos ter mais público, os *marshalls* estão preparados para falar com as pessoas, sensibilizando-as para manter o distanciamento físico”.

Tudo isto, salienta Luís Dias, porque a Escuderia “tem a responsabilidade de reabrir a temporada de ralis, com a consciência e o dever de fazer desta uma prova exemplar para as que se seguem”.

Afinado pelo mesmo diapasão, o presidente da Escuderia, António Sequeira, realça “o enorme esforço que estamos a fazer para que a prova seja realizada, sendo de desta-

car que sem o apoio dos Municípios de Castelo Branco e de Vila Velha de Ródão e dos patrocinadores que, mesmo nesta hora difícil, não nos abandonaram, seria impossível montar um evento tão importante

para a economia e para a promoção desta região e que, mesmo com as fortes restrições que iremos fazer cumprir na íntegra, vai permitir ajudar a mitigar os enormes efeitos desta pandemia”.

## Rali pode ser acompanhado on-line



A Escuderia, com a finalidade de manter o distanciamento físico, mas ao mesmo tempo chegar ao maior número de público possível, transmite, na tarde sábado, na sua página de Facebook, a primeira PEC do Rali de Castelo Branco.

À noite, a partir das 21h30, no Centro Cívico de Castelo Branco, é apresentado o livro *Escuderia 55 Anos – Apontamentos*. Apre-

sentação que pode ser acompanhada presencialmente, ou através da página do Facebook.

A Escuderia afirma ainda que “a inclusão de outros conteúdos ainda se encontra a ser estudada, mas vai existir uma forte aposta na utilização das plataformas digitais, para que os aficionados possam seguir a prova com o máximo acesso”.

António Tavares

## Um rali amigo do ambiente



O Rali de Castelo Branco será uma prova amiga do ambiente, cumprindo-se, assim, um objetivo seguido pela Escuderia “há muitos anos”, como explica Nelson Correia, adiantando que passa por “promover a consciencializa-

ção ambiental nos eventos que organiza”, pelo que “foi pioneira em inúmeras iniciativas, sempre com o objetivo de fomentar eventos mais sustentáveis e amigos do ambiente”.

Nelson Correia realça que a finalidade “é alertar todos os intervenientes para respeitarem o seu próprio espaço, deixando uma pegada no ambiente cada vez menor. Foi o objetivo que a escuderia se propôs e que tem conseguido alcançar”.

Refere também que “a experiência e as nossas boas práticas e preocupações ambientais que fomos

partilhando com outras organizações, determinaram a sensibilização da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK) que, recentemente, criou uma Comissão de Sustentabilidade”. E foi “com muito orgulho que a Escuderia viu ser emitida a um seu associado a primeira licença de Delegado Ambiental FPAK”.

O Rali de Castelo Branco é a primeira prova onde o Delegado Ambiental FPAK, Nelson Correia, terá um papel ativo, sendo realçado que “é um enorme orgulho a Escuderia fazer parte de um tão importante marco para a história do automobilismo em Portu-

gal”, com Nelson Correia a lançar um desafio, ao afirmar que “todos nós, por onde passamos, deixamos uma pegada. Vamos todos fazer com que a nossa seja o mais verde possível”.

Uma matéria em relação à qual o diretor de prova, Luís Dias, foca a atenção nos resíduos, ao exemplificar que no Parque de Assistência “haverá locais para depositar, por exemplo, pastilhas de travão e óleos”, sendo que o objetivo “é incutir nas equipas que os resíduos devem ser depositados nos locais próprios, para depois serem reciclados”.

António Tavares

## As classificativas do Rali

O Rali de Castelo Branco pontua para o Campeonato de Portugal de Ralis, para o de Clássicos, para o de Iniciados, para o de RGT, para o de R4-KIT, para o Campeonato Centro de Ralis, para o Desafio Kumho Portugal e para o Challenge R2&You e sai para a estrada na tarde do próximo sábado, 4 de julho.

A primeira prova especial de classificação (PEC), Vilas Ruivas, com 16,31 quilómetros, tem início às 16h21. Vilas Ruivas que se repetirá a partir das 18h12, sendo que, pelo meio, a partir das 17h19, os pilotos têm pela frente a classificativa de Foz do Cobreão, com 14,67 quilómetros.

Domingo, 5 de junho, o primeiro troço cronometrado, Dáspera-Sesmo-Salgeiral, com 12,24 quilómetros, é percorrido a partir das 10h51, seguindo-se, às 11h24, a PEC de Santo André das Tojeiras, com 13,96 quilómetros.

Na parte da tarde estes dois troços serão cumpridos de novo, com o de Dáspera-Sesmo-Salgeiral a ter início às 14h36 e o de Santo André das Tojeiras às 15h09.

O Rali tem uma quilometragem total de 256,17 quilómetros, dos quais 99,69 serão corridos contra o relógio, nas sete especiais.

António Tavares



## ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

# Câmara investe 12,6 milhões de euros em habitação

A autarquia quer que o Concelho tenha uma oferta habitacional de qualidade adaptada às necessidades da população



Habitação de qualidade é a grande aposta da autarquia

A Câmara de Idanha-a-Nova aprovou a Estratégia Local de Habitação, com uma estimativa de investimento de cerca de 12,6 milhões de euros, para apoiar o acesso à habitação em todo o Concelho, assim como incentivar a reabilitação de habitações e a construção acessível e sustentável.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, realça que “sabendo que o acesso à habitação é fundamental para a qualidade de vida da população, queremos tornar Idanha-a-Nova num concelho com oferta habitacional de qualidade, adaptada às neces-

sidades da população, para reforçar a coesão social e atrair novos residentes”.

Armindo Jacinto adianta que “é uma estratégia a seis anos que inclui cinco programas específicos para grupos sociais distintos, nomeadamente estudantes do Ensino Superior deslocados, população idosa ou com necessidades especiais, população em situação de risco e de exclusão social, população em carência financeira e a população em geral”.

O autarca salienta que é um “grande investimento da Câmara de Idanha-a-Nova, para revitalização do património habitacional, mas também para apoiar quem mais precisa no acesso a habitações condignas, incentivar a reabilitação do edificado e atrair mais população, através de benefícios fiscais e de outra natureza”.

A reabilitação urbana de edificado por todo o Concelho, municipal ou privado, é o princi-

pal foco do projeto, mas este inclui, ainda, a construção de imóveis sustentáveis e acessíveis em loteamentos municipais.

Armindo Jacinto destaca que a Estratégia Local de Habitação abrange todas as vilas, aldeias e lugares do Concelho de Idanha-a-Nova, enquadrada com outras políticas territoriais em curso, designadamente a criação de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e de Programas Especiais de Reabilitação Urba-

na (PERU).

Armindo Jacinto afirma que “queremos que as pessoas encontrem nos incentivos à reabilitação mais um estímulo para requalificar o património e passar a residir no nosso concelho, usufruindo das oportunidades da estratégia *Recomeçar em Idanha*”.

A Estratégia Local de Habitação contempla, por isso, um Gabinete de Apoio ao Município, que irá responder às situações específicas e necessidades dos agregados familiares do Concelho.

A elaboração da Estratégia Local de Habitação teve como coordenador o arquiteto Mário Benjamim, que explica que “este é um documento evolutivo que vai além das carências habitacionais mais prementes para apresentar uma solução global e estratégica para todo o território do Concelho de Idanha-a-Nova, concebida em articulação com os gabinetes de ação social e de urbanismo da autarquia”.

A implementação da estratégia é assim refletida em vários programas de financiamento, com o objetivo de chegar

aos diferentes públicos-alvo identificados num estudo minucioso.

O documento permite saber, por exemplo, que há 32 agregados familiares identificados a viver em situação de carência habitacional, para os quais está previsto um investimento de 2,8 milhões de euros. Mas há também necessidade de alojamento para mais de 300 estudantes deslocados por ano, da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova e da Escola Profissional da Raia, num investimento de 2,5 milhões de euros. Por outro lado, há 100 idosos ou indivíduos com necessidades especiais a precisar de obras de adaptação funcional das suas habitações, num investimento de 1,3 milhões de euros. E, pelo menos, 10 agregados carenciados a precisar de apoio financeiro para obras de conservação das suas residências, no montante de reabilitação de 300 mil euros. Para a população em geral, a estratégia pretende apoiar a construção e reabilitação de 200 habitações, no montante de 5,7 milhões de euros.

## Casa Paroquial do Ladoeiro vai ser requalificada



A Câmara de Idanha-a-Nova vai apoiar a realização de obras de requalificação no edifício da Casa Paroquial do Ladoeiro, através de um protocolo celebrado dia 26 de junho com a Fábrica da Igreja Paroquial do Ladoeiro.

O acordo foi assinado pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e pelo padre José Manuel Cardoso, em nome da Fábrica da Igreja Paroquial do Ladoeiro.

O objetivo é reforçar a cooperação técnica, científica e humana entre as duas instituições, tendo em vista a atuação conjunta no sentido da preservação e fruição do património religioso.

Para a Câmara “a medida

vem reforçar as políticas municipais de salvaguarda, valorização e divulgação turística e cultural do património religioso do Concelho de Idanha-a-Nova”.

É realçado que “trata-se de um legado riquíssimo que pode ser potenciado como uma oferta de cultura de excelência, evidenciando-o e devolvendo-o às comunidades, e dessa forma, envolver as mesmas na sua proteção e valorização”, sendo avançado que a autarquia “pretende continuar a investir no património religioso enquanto fator de desenvolvimento socioeconómico do território, tendo em vista a preservação da sua identidade cultural e a alavancagem de novas oportunidades para o Concelho”.

## 60 milhões investidos em projetos de nozes e amêndoas

Os promotores de dois grandes investimentos agrícolas do Concelho de Idanha-a-Nova, dedicados à produção de nozes e de amêndoas, assinaram um compromisso com a Câmara de Idanha-a-Nova para a adoção de boas práticas ambientais.

O acordo promove a cooperação no âmbito da estratégia da Bio-Região de Idanha-a-Nova, integrada na Rede Internacional de Bio-Regiões, para associar as culturas de frutos de casca rija às melhores práticas de sustentabilidade ambiental.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “estamos a falar de dois grandes projetos com capitais internacionais, que totalizam mais de 60 milhões de euros de investimento. Ambos decidiram assumir a aposta na sustentabilidade económica, social e ambiental, para aqui desbravarem os novos caminhos da sustentabilidade ambiental, que por vezes os grandes investimentos não têm em conta”.

Armindo Jacinto sublinha que “estes projetos, que já estão a criar riqueza e dezenas de empregos na região, adotam tecnologias

e práticas de sustentabilidade adequadas à preservação da água e dos solos. Também estão a estudar metodologias para uma futura conversão em agricultura biológica, com a instalação de projetos-piloto com o apoio técnico do CoLab Idanha FoodLab”.

No âmbito do novo acordo, os promotores comprometem-se a adotar medidas como o enriquecimento nutricional do solo; a criação de condições favoráveis para inexistência de pragas e doenças; a promoção do equilíbrio ecológico e preservação da biodiversidade; e a exploração dos recursos hídricos para irrigação de forma equilibrada.

A par da responsabilidade ambiental, o Grupo Vera Cruz, com um investimento de 50 milhões de euros na produção de amêndoa considerado projeto de Potencial Interesse Nacional (PIN), e a sociedade Trust Castel, que até agora já investiu cerca de 10 milhões de euros na produção de nozes, assumem compromissos de natureza económica e social.

Designadamente, comprometem-se a construir em Ida-

nha-a-Nova as fábricas para descasque de noz e amêndoa; criar postos de trabalho residentes no Concelho de Idanha-a-Nova; utilizar prestadores de serviço locais adequados às suas necessidades; colaborar com a Câmara de Idanha-a-Nova e outras entidades públicas locais na promoção da região; e apoiar o desenvolvimento do ecossistema empresarial local por via de parcerias e alocação de recursos humanos, técnicos e financeiros.

A Câmara de Idanha-a-Nova, reconhecendo a importância dos projetos empresariais do Grupo Vera Cruz e da sociedade Trust Castel, em particular a construção das fábricas em Idanha-a-Nova, na criação de postos de trabalho e na atração de investimento, decidiu propor à Assembleia Municipal a atribuição de isenção em sede de Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT).

A medida incide sobre a aquisição dos terrenos para instalação das culturas de nozes e amêndoas, para que as verbas possam ser canalizadas para investimento,

mas também apoiar a formação profissional de trabalhadores e a instalação de equipamentos industriais no Concelho.

Recorde-se que o código do IMT prevê isenções para aquisições de bens situados em regiões economicamente mais desfavorecidas, quando para efeitos de atividades agrícolas ou industriais consideradas de superior interesse económico e social.

A Câmara refree que “as culturas de frutos de casca rija, que já criaram dezenas de postos de trabalho, enquadram-se nas políticas de atração de investimento sustentável, no âmbito do programa Green Valley da estratégia *Recomeçar*, tendo em vista o aumento do nível de produção, inovação, rendimento e poder de compra do Concelho, logrando-se assim um rejuvenescimento da sua estrutura demográfica e do nível de qualidade de vida dos seus cidadãos, através da criação de condições propícias à manutenção das novas gerações no território, à atração de novos investidores e residentes, de forma diferenciadora e em respeito pelo meio ambiente”.



CONSTITUÍDA DIA 25 DE JUNHO

# Associação de Municípios vai gerir Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes

Um conjunto de 12 municípios uniu-se para enfrentar o problema e fazer a recolha de animais errantes



**A Associação envolve 12 municípios**

As câmaras de Ferreira do Zêzere, Gavião, Idanha-a-Nova, Mação, Nisa, Oleiros, Ourém, Pampilhosa da Serra, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão assinaram, dia 26 de junho, a escritura para a constituição da Associação de Municípios

para a Gestão do Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes – CIRAE, estrutura local

izada no Concelho de Proença-a-Nova e até aqui gerida pela Pínhai Maior. A nova associação,

pessoa coletiva de direito público, tem como principal objetivo a exploração e promoção do

CIRAE, visando sempre o bem-estar animal e a defesa da saúde pública, conforme referido nos estatutos.

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, a realização da escritura “é a conclusão de um processo longo, devido ao número de municípios que envolve e, ao mesmo tempo, é o início de uma nova etapa para este equipamento que tenta responder aos desafios criados pela nova lei”.

João Lobo adianta que “temos vários projetos alinhados para este Centro, nomeadamente a ampliação das instalações, para duplicarmos a sua atual capacidade, a criação de um centro cirúrgico e ainda de um espaço de hotel para os

animais ficarem temporariamente enquanto os seus donos vão de férias. Além disso, vamos intensificar as ações de adoção de animais e de sensibilização para o seu não abandono, numa altura em que, devido à atual situação pandémica e dificuldade de algumas famílias, foi notório o aumento do número de animais na rua”.

Depois de realizada a escritura pública, a associação será registada no Registo Nacional de Pessoas Coletivas (RNPC) e será realizada uma Assembleia Geral para eleição dos corpos sociais.

De referir, ainda, que à recentemente criada Associação juntar-se-á muito, em breve, o Câmara de Penamacor.

## Bibliomóvel comemora 14 anos

A Bibliomóvel – Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova está a comemorar o 14º aniversário. Ou seja, há 14 anos que percorre 31 localidades do Concelho, levando muito mais do que livros aos seus utilizadores.

Desde a viagem inaugural, realizada a 26 de junho de 2006, ao serviço de empréstimo domiciliário juntaram-se outros, sendo atualmente um posto móvel de atendimento da Câmara e uma forma de levar serviços de proximidade junto dos seus utilizadores.

Por isso o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, realça que “a Bibliomóvel é um instrumento de divulgação



cultural, de enriquecimento dos nossos concidadãos e, ao mesmo

tempo, veículo de inclusão social. É por isso ferramenta hoje in-

dispensável e ação de educação, cultura e ação social”.

Depois da paragem forçada devido ao Estado de Emergência declarado na sequência da pandemia de COVID-19, a Bibliomóvel regressou à estrada, estando a cumprir as duas rotas semanais do seu percurso. Para além das aldeias, realiza ainda visitas aos centros de dia e misericórdias do Concelho. Aliás, o projeto nasceu de uma parceria entre a Câmara e a Santa Casa de Misericórdia de Sobreira Formosa, apresentado ao programa *Progride*, do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, programa vocacionado para o combate à pobreza e exclusão social, referenciado no Plano Nacio-

nal de Ação para a Inclusão 2003-2005.

A Câmara de Proença-a-Nova realça ainda que “a Bibliomóvel, os seus recursos humanos, bibliográficos e sentimentais foram-se entranhando na paisagem e no quotidiano dos seus utilizadores/visitantes/amigos, apostando e baseando os seus serviços, como acesso a informação e conhecimento, promoção do livro e da leitura, em valores como a proximidade, a periodicidade, a cumplicidade e a amizade, que constituem a sua imagem de marca”, sendo que “as suas andanças podem ser acompanhadas em opapalgui.blogspot.com”.

## Grupo EDP oferece viseiras à Câmara

O Grupo EDP ofereceu 50 viseiras à Câmara de Proença-a-Nova, sendo esta uma das 72 autarquias a nível nacional que beneficiou desta oferta, por no seu território se gerar energia.

A a empresa refere, em comunicado, que irá realizar donativos também aos lares e aos serviços de apoio domiciliário, avançando que “o Grupo EDP

desde a primeira hora juntou-se ao esforço de toda a sociedade no combate e na minimização deste fenómeno, quer através da encomenda de 50 ventiladores e 200 monitores médicos, da oferta de 500 mil artigos de proteção individual para profissionais de saúde em hospitais portugueses, da adesão à rede covid.pt, do apoio a 300 lares através da oferta de material de proteção, entrega de

donativos para Serviços de Apoio Domiciliário em 72 municípios onde gera energia, e através de outras iniciativas que estão a avançar”.

As 3.600 viseiras oferecidas foram feitas com parceiros de negócio da EDP e montadas por voluntários EDP.

Agora a Câmara de Proença-a-Nova vai distribuir as viseiras pelos seus colaborado-

res e por outras instituições do Concelho onde houver essa necessidade.

De referir, ainda, que para além desta oferta, em abril, a empresa Automata – Equipamentos de Escritório, Lda já havia oferecido 20 viseiras de proteção e a Ambienti d'Interni produziu e ofereceu quase 400 viseiras a instituições da região.

**Ao longo da pandemia de COVID-19 a GAZETA DO INTERIOR está ao seu lado, para o MANTER INFORMADO, porque a INFORMAÇÃO CREDÍVEL AUMENTA A SEGURANÇA.**

**Ajude a manter este combate ao novo coronavírus e FAÇA-SE ASSINANTE**

**Digital: 12,00 € + oferta 2 meses\*  
Impressa: 21,20€ - 15% Desconto - 18,02€**

**www.gazetadointerior.pt**

**Saiba mais: Telef.: 272 320 090 | e-mail: assinaturas@gazetadointerior.pt**

\*No primeiro ano. Valores com IVA incluído



CANDIDATURAS DURANTE O MÊS DE JULHO

# Assembleia Municipal aprova regras para a venda de 18 moradias em Ródão

As moradias que a Câmara vai vender agora têm a tipologia T2 e T3 e serão vendidas ao preço de custo de construção



**Os interessados na aquisição das moradias podem candidatar-se até final de julho**

A Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão aprovou, na passada sexta-feira, 19 de junho, as regras para apreciação de candidaturas para a venda de 18 moradias de tipologia T2 e T3, na Quinta da Torre Velha, em Vila Velha de Ródão, um complexo habitacional construído pela autarquia para reforçar a capaci-

dade de oferta do parque habitacional do Concelho e dar resposta às crescentes solicitações por partes das famílias e jovens que nele se pretendem fixar.

Composto por 18 moradias, quatro de tipologia T2 e 14

de tipologia T3, o projeto representa o maior investimento de sempre do município com recurso a fundos próprios e pretende assegurar o acesso à habitação àqueles que normalmente têm mais dificulda-

de em conseguir uma habitação condigna.

Para tal, a Câmara decidiu colocar os imóveis à venda pelo preço de 80 mil euros e 66 mil euros, conforme se trate de moradias com a tipologia T3 ou

T2, ou seja, pelo preço da construção dos mesmos, excluindo os montantes suportados com obras de urbanização, projetos, terrenos e outros. Com vista à hierarquização dos concorrentes, privilegiando aqueles que mais necessidade têm de acesso à habitação e se pretendam fixar no Concelho, foi criado um conjunto de critérios de apreciação das candidaturas que venham a ser feitas e que foi agora aprovado pela Assembleia Municipal.

Para além das 18 moradias, o projeto da Quinta da Torre Velha incluiu também a construção de zonas verdes de utilização coletivas, dos arruamentos e de espaços de estacionamento, assim como a implementação de estruturas de apoio à urbanização.

O presidente da Câmara

de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, afirma que “este projeto é de extrema importância para o Concelho e procura dar resposta a duas das prioridades que estabelecemos desde o início do mandato, que são incentivar a fixação de jovens e famílias no nosso território e garantir o direito à habitação digna. Teve ainda a vantagem de permitir recuperar uma zona antiga e histórica, que se encontrava com um aspeto degradado, pelo que só nos podemos congratular por ver a sua conclusão”.

Os interessados em candidatar-se à compra destas moradias vão ter 1 a 31 de julho para apresentar a candidatura, devendo consultar as normas e outras informações que vão ser disponibilizadas no *site* da Câmara, em [www.cm-vvrodão.pt](http://www.cm-vvrodão.pt).

## Câmara de Ródão compra máquina de desinfeção por ozono

A Câmara de Vila Velha de Ródão adquiriu uma máquina de desinfeção por ozono para garantir a higienização e desinfeção dos autocarros munici-

pais e dos diversos equipamentos e espaços da autarquia.

A aquisição deste aparelho portátil é encarada pela autarquia como um investimen-

to para garantir a proteção e saúde dos munícipes que utilizam os meios de transporte ou se deslocam aos equipamentos municipais, já que garante

a desinfeção e descontaminação das superfícies contra bactérias e outros microrganismos e não deixa resíduos perigosos.



### OPINIÃO

O ATAQUE A INOCENTES

## HAJA BOM SENSO



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Num dos meus artigos anteriores referi-me à má qualidade, em termos médios, da gestão das estruturas estatais governadas por políticos pouco capazes, fazendo a afirmação que sentia que os mais aptos e experientes se estão a desinteressar de assumir responsabilidades cívicas.

Tal afirmação não pode deixar de resultar de observações progressivas, da forma injusta como muitos responsáveis políticos são alvo de notícias, dadas pelos órgãos de comunicação social, redes sociais e aproveitadas de uma forma desonesta pelas oposições, sem terem a mínima preocupação de saber se o que leram e foi dito e redito é ou não verdade.

De facto até nem é difícil deparar no nosso país com situações em que há responsáveis políticos alvo de falsidades ou inverdades e até punidos pela justiça, que depois se voltam a candidatar ao mesmo lugar e que o povo vota nele dando-lhe a maioria. Tal não pode deixar de significar que ou o povo é incapaz, o que não acredito, ou o que se escreve e disse de tal político não é de forma alguma um erro ou crime que tenha merecido tanto alarido criado pelos concorrentes, órgãos de comunicação social e redes sociais, para não falar no péssimo desem-

penho de quem tem obrigação de aplicar uma justiça justa.

Eu, pessoalmente, compreendo perfeitamente que a facilidade com que socialmente se destrói pessoas, esteja a conduzir a que o poder caia nas mãos de incapazes, porque os bons profissionais se estão progressivamente a afastar de se candidatarem. Sinto inclusivamente que é um fenómeno com forte agravamento recente, mas não tenho dúvidas que se vai agravar e os povos vão cada vez mais ser confrontados com a dificuldade em terem candidatos de reconhecido valor para neles votarem, pois vão deparar é com a candidatura de incapazes, facto que ocorre por esse mundo fora.

Será exactamente, por esta razão que se está a verificar o crescimento dos populismos com as consequências inerentes nos respectivos sistemas democráticos, que sinto estão em processo de autodestruição. Por alguma razão a própria Comissão Europeia veio considerar que a desinformação é a doença do século, frisando que os esforços das plataformas digitais nunca serão suficientes para combater a propagação de notícias falsas. Acresce que até já tem em curso a produção de nova legislação com a qual procura combater tal processo, mas reconhece dificuldades.

Esta maligna desinformação também, na minha opinião, está a contribuir fortemente no nosso país para que ele perca competitividade, o que muito lamento, neste mundo de economia cada vez mais global e em que ser-se competitivo é fundamental, para o nível de vida dos povos respectivos.

Tenho a leitura que o nosso povo seria capaz de ir longe se fosse bem conduzido e não o está a ser por os mais capazes se estarem a afastar de responsabilidades políticas, pois tais desempenhos, sujei-

ta-os a ataques sucessivos de invejosos, geralmente incapazes, ávidos de cargos para os quais não têm nenhuma aptidão e sobretudo têm muita dificuldade em fazer a vida cá fora nos mercados.

Sobre este aspecto até desafio a que se faça uma amostragem dos nossos políticos determinando a percentagem dos que são funcionários públicos, vivendo à sombra do Estado, ou licenciados em direito a prestar serviços ao Estado, dos restantes, em cujo grupo se encontra o grande número de verdadeiros gestores. Se fizessem esta divisão não tenho dúvidas que concluiriam que o primeiro grupo tem muito mais peso na política do que o segundo. Eu arriscaria a percentagem de pelo menos 80% para aquele.

Efectivamente, recentemente sente-se não ser difícil, serem vividos casos de “fake news” destruidores de personalidades dignas e das respectivas famílias, o que está a conduzir, na minha opinião, o nosso povo para uma situação desastrosa, como aliás já é bastante sintomático no enorme endividamento em que se encontra, que um dia terá consequências nefastas no nosso nível de vida, só tal não acontecendo se a Europa nos acudir.

Acontece, porém, que hoje a própria União Europeia ou se reforça ou até pode implodir e se tal acontecer não tenho dúvidas que o nosso povo vai cair numa situação de sofrimento, ainda superior àquela em que caiu, quando chegou o Salazar, por as pessoas estarem menos preparadas para enfrentarem dificuldades.

Enfim, são reflexões que espero, não se confirmem, mas que temo muito venham a acontecer com a enormidade de “fake news” que hoje circulam por esse mundo fora.

Vamos ver...



CAMPEONATO REGIONAL TÊNIS SUB-12/18

# Ténis pós confinamento com falta de ritmo

Foi a primeira prova realizada na Beira Interior no desconfinamento e notou-se falta de preparação devido à longa paragem



Os atletas participantes respeitaram as normas de segurança

Nos passados dia 27 e 28 de junho, realizou-se o Campeonato Regional de Sub-12 e Sub-18 no Clube de Ténis de Idanha-a-Nova, com todas as normas e recomendações de segurança. Contando com a presença de vários clubes do Distrito de Castelo Branco, Albi SC, Covilhã Country Club, Clube Ténis Idanha-a-Nova e CT D. Nuno.

Foram realizados as duas vertentes, Singulares Masculinos e Singulares Femininos nos dois quadros competitivos.

No escalão de Sub-12 Gabriela Marques (Covilhã CC) revalidou o título de Campeã Regional do escalão e Ema Esteves (Albi SC) sagrou-se Vice-Campeã Regional. Nos mas-

culinos Vasco Nunes (CT D. Nuno) venceu rodrigo Bordadágua (Covilhã CC) e revalidou o título do ano transato.

Em Sub-18 masculinos Guilherme Coelho (Alcaténis SCC) sagrou-se o novo Campeão Regional do escalão, vencendo na final António Pinto (Covilhã CC).

Na vertente Feminina, Mafalda Fernandes (CT Idanha-a-Nova) levou a melhor na final a colega de clube Júlia Leonczynska esagrou-se a nova Campeã Regional Sub-18 ATCB.

Referiu Mário Vicente, presidente da Associação de Ténis de Castelo Branco, “durante

a competição foram cumpridas todas as regras de segurança e higiene determinadas pela Direção Geral da Saúde (DGS) e as expressas na fase 4, retoma da competição, da Federação Portuguesa de Ténis. Atletas e pais estiveram muito comprometidos com tudo o que lhes foi pedido para que tudo corresse pelo melhor. Os resultados desportivos e nível tenístico dos encontros foi o esperado nesta fase de desconfinamento, o pouco treino e sem ritmo competitivo apresentado foi compensado pela entrega dos atletas na disputa de todos os pontos”.

Para João Martins, diretor técnico regional, “agradecer ao Clube Ténis Idanha-a-Nova e aos seus responsáveis, conseguimos sem dúvida cumprir todas as normas impostas pela DGS e pela Federação Portuguesa de Ténis. Foi a primeira prova realizada na Região na fase de desconfinamento, foi bom ver novamente os nossos clubes com dinâmica competitiva e ver atletas com vontade de competir. Serviu também para poder observar estes atletas tendo em vista a próxima convocatória do nosso centro de treino. Os indicadores foram positivos”.

## Adiamento da 82ª Volta a Portugal Santander em Bicicleta

A 82ª edição da Volta a Portugal Santander em bicicleta, cuja realização estava prevista de 29 de julho a 9 de agosto e arrancando com um prólogo em Castelo Branco, devido ao contexto da pandemia gerada pelo COVID-19, foi adiada para data a determinar, informou a Podium e a Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC) em comunicado de imprensa.

No mesmo comunicado, a organização do evento, informa: “com a evolução da pandemia, nos termos propostos na revisão do plano sanitário e ten-

do em conta as manifestações públicas e particulares de não autorização da passagem e permanência da Volta a Portugal em Bicicleta por diversos municípios integrantes do percurso da prova, as duas entidades concluíram que não se encontram reunidas, as condições necessárias para a realização da 82ª Volta a Portugal Santander no mês de agosto. A Podium e a FPC estão a equacionar outros cenários e a procurar com os seus parceiros uma data alternativa para a realização do evento, ainda em 2020”.



## Reforços do Benfica e Castelo Branco

Miguel Assunção, Murilo e Daniel Rodriguez, são os últimos reforços do Benfica e Castelo Branco, para a época de 2020/2021.

A direção do emblema en-

carnado, continua empenhada em mais contratações de atletas, tendo em vista uma boa época, tal como vem acontecendo em épocas anteriores.

**Clementina Leite**

### NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

## Pé Leve - o meu melhor que o teu retorno à competição

A Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) deu a conhecer o Programa de Retorno à Competição através de um documento muito completo de setenta e duas páginas. Desenvolvido pelas diversas estruturas que compõem o órgão que regula o atletismo em Portugal, o Programa de Retorno à Competição criou quatro fases de retoma. A primeira fase, que terminou no dia 12 de junho, previa o regresso aos treinos. Seguiu-se a que está a decorrer neste momento e que vai até 8 de julho chamada de período pré-competitivo. Nesta fase estão a realizar-se competi-

ções informais que têm o nome de desafios. Mas a partir do dia 4 de julho já é possível a realização de competições formais através dos campeonatos distritais. Entra-se na terceira fase designada período competitivo I e que decorre até 19 de julho. O período competitivo II, que se inicia dia 20 de julho, é a última fase e já engloba as competições nacionais. Até ao dia 16 de agosto a Federação Portuguesa de Atletismo vai organizar o Campeonato Nacional de Sub-18 (dia 1 de agosto), Campeonato Nacional de Sub-20 (dia 2 de agosto), Campeonatos de Portugal (08 e

09 de agosto) e Final do Campeonato Nacional de Clubes (15 e 16 de agosto).

A Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB), seguindo o Programa de Retorno à Competição, tem previsto para o período competitivo I a realização de dois campeonatos distritais. No dia 12 de julho disputar-se-á o Campeonato Distrital de Juvenis + provas extra enquanto que no dia 19 do mesmo mês será a vez do Campeonato Distrital de Absolutos + Sub-23 + juniores + provas extra. A Associação de Atletismo de Castelo Branco refere que a realização

dos campeonatos distritais só será possível se alguma das pistas do distrito se encontrar funcional. Os atletas que costumam participar em provas de estrada não foram esquecidos. Para eles foi criado o desafio *Pé Leve – o meu melhor que o teu*. Trata-se de um campeonato de 3 provas virtuais aberto a atletas federados na AACB dos escalões de infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos. Na primeira prova (entre 14 e 16 de julho), o objetivo é fazer o maior número de quilómetros em doze minutos (igual para todos os escalões). A se-

gunda prova (entre 21 e 23 de julho), é semelhante à primeira mudando apenas o tempo para os iniciados, que passa para vinte minutos, e para os juvenis, juniores, seniores e veteranos que passa a ser trinta minutos. Na última prova (28 a 30 de julho), o objetivo é ver o tempo que os atletas demoram a percorrer a distância prevista para o seu escalão (dois quilómetros para infantis, três quilómetros para iniciados, quatro quilómetros para juvenis e seis quilómetros para os restantes escalões). O percurso e a hora de realização da prova são esco-

lhidos pelos atletas. O que é obrigatório é o cumprimento das provas, individualmente, nas datas previstas, respeitando as normas da Direção Geral da Saúde (DGS) em vigor e enviar os comprovativos de tempo e distância até à data prevista. A classificação do campeonato é semelhante à do *Troféu Gazeta Atletismo*, sendo que neste desafio nenhum dos resultados é eliminado. As inscrições são grátis e devem ser feitas na Associação de Atletismo de Castelo Branco até ao dia 9 de julho.

**Manuel Gerales**





### José Farias

Faleceu no passado dia 24 de junho de 2020, José Carlos Nunes Farias com 67 anos, natural e residente em Castelo Branco.

#### AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



### Arnaldo Beato

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2020, Arnaldo Manuel da Silva Beato, de 46 anos de idade, natural de França e residente em Mata.

#### AGRADECIMENTO

Seus pais, irmã e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### Inês Antunes

Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2020, Inês Maria Antunes, de 91 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

#### AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### Arlindo Roxo

Faleceu no passado dia 29 de junho de 2020, Arlindo da Conceição Roxo, de 82 anos de idade, natural e residente em Alcains.

#### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



### Mª Mesquita Costa

Faleceu, no passado dia 23 de junho de 2020, Maria Mesquita da Costa, de 92 anos de idade, natural de Póvoa da Atalaia e residente em Castelo Branco.

#### AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### Ana Santos

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2020, Ana Paula Nave dos Santos, de 54 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Castelo Branco. O funeral realizou-se para o cemitério de Póvoa de Rio de Moinhos.

#### AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram nas homenagens fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, e aqueles que de uma maneira ou de outra nos fizeram chegar a sua amizade e o seu pesar. A família gostaria de deixar um especial agradecimento aos colegas de trabalho, que com ela privaram de perto no Agrupamento José Sanches e São Vicente da Beira.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### Mª Graça Riscado

Faleceu no passado dia 27 de junho de 2020, Maria da Graça Riscado, de 91 anos de idade, natural e residente em Alcains.

#### AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Major Rato (Alcains), por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



### Manuel Gama

Faleceu, no passado dia 24 de junho de 2020, Manuel Vilela Gama, de 81 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

#### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### José Ferreirinha

Faleceu, no passado dia 24 de junho de 2020, José Domingos Alves Ferreirinha, de 70 anos de idade, natural de Penamacor e residente em Castelo Branco.

#### AGRADECIMENTO

Sua irmã, cunhado, sobrinho, esposa e sobrinhos-netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### Mª Rosário Augusto

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2020, Maria do Rosário Pereira da Rocha Lourenço Augusto, de 80 anos de idade, natural de São Sebastião da Pedreira, Lisboa e residente em Castelo Branco.

#### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### Francisco Ribeiro

Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2020, Francisco Ribeiro, de 94 anos de idade, natural e residente em Chão da Vã.

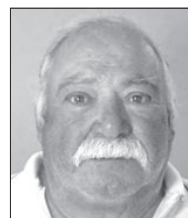
#### AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A família gostaria de deixar um agradecimento especial à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco nomeadamente à Dr.ª Manuela, Dr.ª Mariana, a toda a equipa médica, equipa de enfermagem e a todos os funcionários do Pavilhão H por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao seu ente querido.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### José Valente

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2020, José Nunes Valente, de 72 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

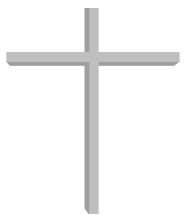
#### AGRADECIMENTO

Sua esposa, irmã, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A família vem por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima sexta-feira, dia 3 de julho, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



### António Monteiro

Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2020, António Heleno Monteiro, de 60 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Castelo Branco.

#### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

# Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS  
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



## CAVALHEIRO

### SR. DIVORCIADO

AUTODIDATA pretende conhecer Senhora.  
Contactar telemóvel: 968 533 356.

## DIVERSOS

### CARTOMANTE

Sigilo absoluto: Ajudo a resolver casos amorosos, limpezas aos locais de trabalho, chama dinheiro, mau-olhado, inveja, vida enaguçada, etc... com experiência mais de 30 anos. Marque a sua consulta pelo telefone 925 851 374.

### VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, [www.videntecurandeira.net](http://www.videntecurandeira.net).

## FARMÁCIAS

### CASTELO BRANCO

Quarta-Feira	- NUNO ÁLVARES - Av. 1º de Maio
Quinta-Feira	- REIS - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
Sexta-Feira	- LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
Sábado	- SALAVESSA - Av. da Carapalha
Domingo	- RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
Segunda-Feira	- PROGRESSO - Fórum
Terça-Feira	- GRAVE - Rua Srº António

### COVILHÃ

Quarta-Feira	- S. COSME - Av. 25 de Abril
Quinta-Feira	- S. JOÃO - Rua Marquês Ávila e Bolama
Sexta-Feira	- HOLON - Alameda Pero da Covilhã
Sábado	- CRESPO - Rua Cº António dos Santo
Domingo	- SANT'ANA - CC Covilhã Shopping
Segunda-Feira	- MENDES - Rua Com. Campos Melo
Terça-Feira	- PARENTE - Rua 1º Dezembro

### INFORMARTE - Informação Regional, S.A.

Sociedade Anónima, Reg. Cons. Registo Comercial Castelo Branco - Matrícula Nº 895  
Fls.115 - Livro C-3 - Inscrição Nº3095 A Fls.55 do Livro E-8  
Capital Social: 82.335€ - Contribuinte Nº502 114 894

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL

Convocam-se os Excelentíssimos Senhores Accionistas da sociedade INFORMARTE – INFORMAÇÃO REGIONAL, S.A. para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 de Julho de 2020 pelas 21 horas na Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Escritório 3 em Castelo Branco, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Eleição dos Órgãos Sociais Triénio 2019/2021
- 2 – Apreciação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e demais contas relativas ao exercício de 2018 e 2019.
- 3 – Apreciação do Parecer do Conselho Fiscal.
- 4 – Apreciação da situação actual da sociedade e das medidas a adoptar, nos termos do art.º 35º do Código das Sociedades Comerciais:
  - 4.1 – A realização, pelos sócios, de entradas para reforço da cobertura do capital.
  - 5 – Alteração da sede social da empresa.
  - 6 – Outros assuntos.

**Nota:** Nos termos do Pacto Social a Assembleia terá início à hora marcada se estiverem presentes Accionistas que representem mais de metade do Capital Social. Caso contrário, realizar-se-á trinta minutos depois, em 2ª convocatória, no mesmo local, com a mesma Ordem de Trabalhos.

Castelo Branco, 29 de Junho de 2020

**O Conselho de Administração,**  
João Carlos Antunes  
Gorete Almeida



EM VIVENDA CEDIDA PELA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

# Sede da ACICB já está na Avenida Nuno Álvares

A Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, é a localização da nova morada da ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa. Após quase 30 anos, a ACICB saiu das instalações da Senhora da Piedade para um edifício totalmente reabilitado e recuperado, numa obra que ultrapassou os 200 mil euros.

O edifício trata-se de uma vivenda cedida pela Câmara de Castelo Branco à ACICB em contrato comodato, sendo recordado que se encontrava “num elevado estado de degradação e as obras de reabilitação e recuperação ficaram a cargo da ACICB, que encetou um projeto totalmente adaptado aos serviços e às necessidades da Associação. Esta recuperação teve como principal objetivo conseguir funcionalidade para os serviços da Associação, assim como a preservação da traça original do edifício, o qual se trata de uma



obra projetada pelo arquiteto Raul Lino, conceituado arquiteto português”.

Para o presidente da Direção da ACICB, Sérgio Bento,

“esta era uma mudança desde há muito desejada e que agora conseguimos, finalmente, concretizar. A Associação, quer pela sua história, quer pelo tra-

balho que desenvolve junto de empresários e cidadãos, já há muito merecia um espaço com esta dignidade”, refere o dirigente.

## Amato Lusitano assinala Dia Nacional do Cigano

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, através dos projetos que desenvolve junto da comunidade cigana, nomeadamente o *InterCOOLTuras – Mediadores Municipais e Interculturais*, o *Semear para Integrar* + e o *Nós com os Outros – Programa Escolhas 7ª Geração*, assinalou, a 24 de junho, o Dia Nacional do Cigano, com uma campanha de divulgação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido junto da comunidade cigana, como forma de aprofundar o diálogo intercultural entre as várias comunidades.

Com o apoio das equipas dos três projetos, foi criada uma campanha em formato de vídeo, dividida em momentos distintos do dia, vídeos esses que foram disponibilizados nas redes sociais da Amato Lusitano e que também contaram com o apoio de vários elementos e instituições na sua divulgação.

Recorde-se que o Dia Nacional do Cigano é celebrado em Portugal a 24 de junho, dia em que se realiza a festa de S. João Batista, sendo um santo tradicionalmente festejado pelos ciganos Portugueses. As festas surgem espontaneamente pelo País, não faltando música e comida, como habitual na cultura

cigana.

O objetivo deste dia é celebrar as tradições ciganas e chamar a atenção para as dificuldades e para a exclusão social que a comunidade cigana sofre, sendo que o cigano representa a maior minoria étnica na Europa, com oito milhões de pessoas.

No âmbito do projeto *InterCOOLTuras*, no Dia Nacional do Cigano o que se pretendeu foi reforçar o papel dos mediadores municipais e interculturais como elo de ligação entre a comunidade cigana e a sociedade em geral, de forma a desconstruir estereótipos e preconceitos, capacitando e promovendo o acolhimento inclusivo.

Já na vertente do *Semear para Integrar* + pretendeu-se mostrar um pouco do dia a dia em contexto de trabalho dos formandos do percurso formativo de Agricultura e “apelamos à desconstrução dos estereótipos e eventuais preconceitos que obstem à integração no mercado de trabalho de elementos de etnia cigana”.

Por fim, no âmbito do projeto *Nós com os Outros* apelou-se “à compreensão, relembrando que a convivência com outras culturas tende a tornar-nos mais ricos e tolerantes”.

## José Farinha Nunes garante que “Sertã está pronta para ser cidade”

O presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes acredita que “a Sertã está pronta para ser cidade”. Essa posição foi assumida no Dia do Município, 24 de junho, com José Farinha Nunes a assegurar que estão criadas “as condições necessárias para concretizar este desígnio, talvez o mais desafiante dos últimos séculos”.

No discurso transmitido via *Internet*, o autarca começou por fazer uma resenha do trabalho desenvolvido pelo executivo ao longo dos últimos anos, recordando que “quando o executivo a que presido tomou posse, pela primeira vez, em 2009, apresentámos uma estratégia clara para o Concelho, assente em eixos fundamentais como a floresta, o turismo e as energias renováveis. Era um programa ambicioso, mas realista”.

José Farinha Nunes lembrou



alguns dos principais marcos destes anos, como a adesão à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, a criação do SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta ou a adoção de uma “estratégia sustentável e de longo-prazo” no setor do turismo, centrada em produtos endógenos como o maranho ou nas potencialidades locais.

O autarca recordou também a importância da transfor-

mação “do antigo Convento de Santo António numa moderna unidade hoteleira de quatro estrelas”; venceu a aposta “na marca *Trízio* enquanto destino de veraneio e desportos náuticos” e constatou a capacidade da Câmara organizar “eventos capazes de atrair milhares de pessoas à Sertã”.

Por outro lado abordou uma das principais lutas deste executivo, relembrando “o im-

portante papel que a Câmara desempenhou na manutenção do Instituto Vaz Serra. Foi uma batalha difícil, mas que transmitiu um sinal muito importante, permitindo fixar jovens e respetivas famílias no Concelho. Nem sempre a política se faz de grandes anúncios. Por vezes, é este trabalho quase invisível que garante a sobrevivência e o futuro do nosso município”.

Segundo José Farinha Nunes, todo este trabalho “encerava uma ideia ambiciosa, um grande desígnio”, que “mais do que anunciado, precisava de ser construído dia após dia, ano após ano”.

A ideia de Sertã cidade é, para o presidente, “a nossa batalha para o futuro”. E José Farinha Nunes deixou pistas, ao adiantar que “é neste concerto geral que devemos afirmar a nova visão de cidade pa-

ra a Sertã. Uma visão que não se resume apenas à vila da Sertã mas a todo o Concelho. Uma cidade que idealmente comece no extremo Norte e se espraie até ao extremo Sul. Este é um desafio para todo o Concelho; da aldeia mais remota à vila mais populosa”.

À semelhança do que sucedeu com as comemorações do 25 de Abril, a Câmara da Sertã voltou a optar por um programa mais simples, com uma forte incidência no universo digital. Ainda assim, as comemorações do Dia do Município, a 24 de junho, tiveram início com dois momentos simbólicos, que foram o hastear da Bandeira no edifício dos Paços do Concelho da Sertã e a colocação de uma coroa de flores junto à estátua de Nuno Álvares Pereira, em Cernache do Bonjardim.

O programa incluiu ainda

uma homenagem ao padre José Mendes Patrício, numa altura em que se assinalam os 25 anos da sua morte. Da homenagem ficou a deposição de uma coroa de flores junto à imagem de Nossa Senhora da Conceição, no Seminário das Missões, e a missa campal no Largo do Salão Paroquial de Cernache do Bonjardim.

O encerramento das comemorações aconteceu com a realização de um concerto do músico Miguel Calhaz, que apresentou o espetáculo *Contemporânea Tradição*, transmitido em direto e *on-line* a partir do Cineteatro Tasso, na Sertã.

O concerto, que não teve público a assistir, seguiu os novos universos que o músico Sertaginense tem vindo a explorar na música tradicional portuguesa, sempre em permanente diálogo com ritmos contemporâneos como o jazz.